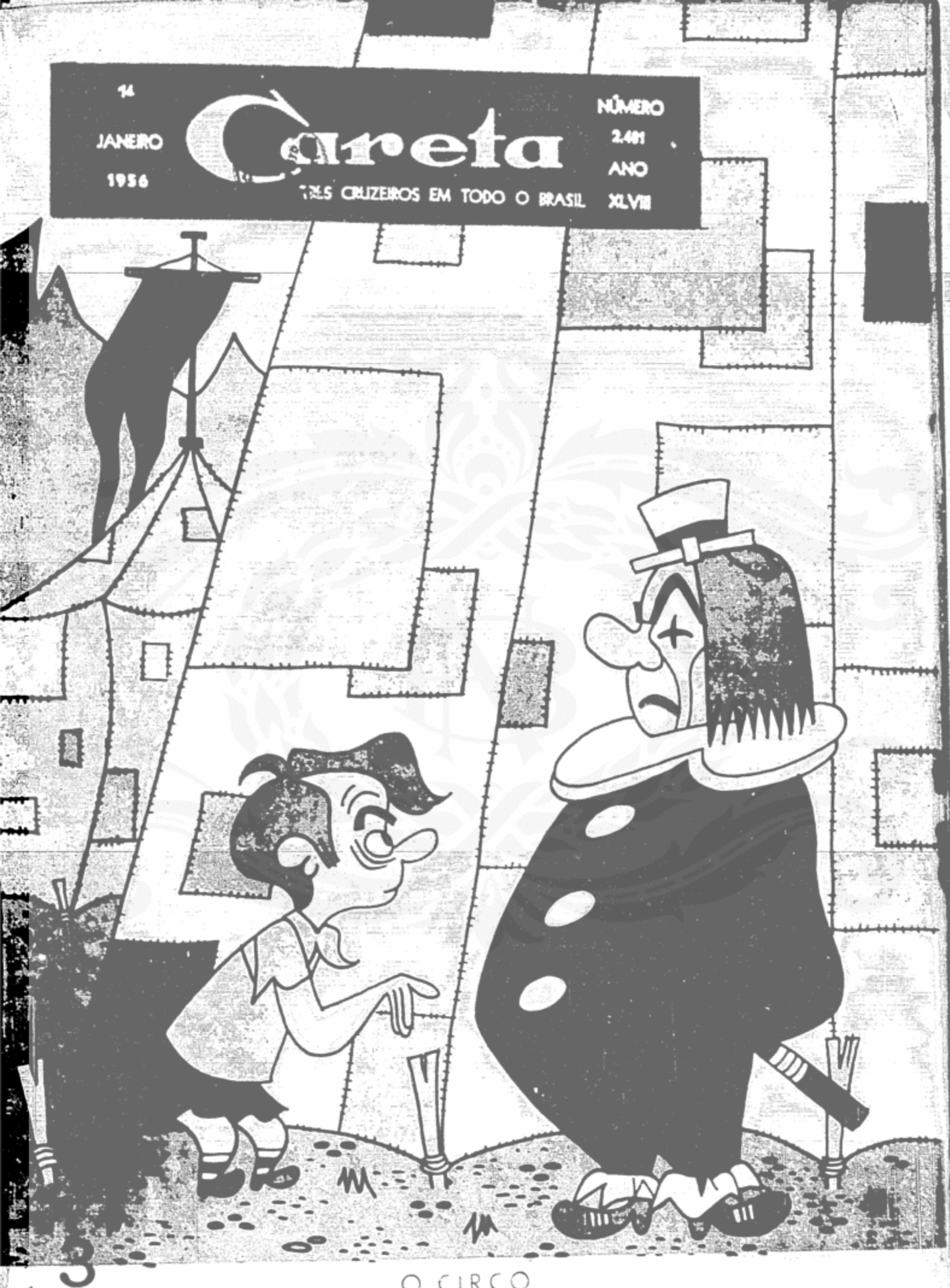
14 JANEIRO 1956

Careta

NÚMERO 2.491 ANO XLVIII

TRÊS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



O CIRCO

CRUZEIROS

— Deixe, "seu" palhaço, deixe esp ar por baixo da lona!

— Não pode! Hoje tem espetáculo!...

Esta delícia é o **melhor da festa**...

Brahma Chopp

Você sempre foi o primeiro a reconhecer que Brahma Chopp é único... incomparável! Daí sua predileção... daí tôda sua satisfação! Realmente, Brahma Chopp satisfaz mais... muito mais... porque contém ingredientes selecionados: o melhor malte... o melhor lúpulo... o melhor fermento! E é essa qualidade insuperável que faz você... e todo Brasil preferir cada vez mais o saboroso Brahma Chopp!

BRAHMA

Chopp

- não pode haver melhor!

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA S. A.

129 - Charles A. Ullmann

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

CLARO COMO ÁGUA DA FONTE...

NUNCA será demais insistir no que há vários anos vimos proclamando destas colunas: **o caso brasileiro nada tem de obscuro nem complexo; pelo contrário, é mesmo bem claro e simples**. E' tão claro e simples que até pode ser resumido em poucas palavras. E' o que vamos hoje mais uma vez fazer, embora, talvez, como de outras feitas, em pura perda.

O grande, o maior mal com que êste país se tem defrontado nestes últimos tempos é o da incompetência, falta de caráter e completa ausência de patriotismo dos seus administradores. Pode-se dizer, generalizando, que nos últimos vinte e cinco anos todos os dirigentes que tivemos foram, além de iminentemente incompetentes, igualmente desonestos, inescrupulosos, potoqueiros, cínicos, dissimulados, totalmente desprovidos de qualquer resquício de amor à pátria.

Foi êsse complexo de qualidades negativas dos nossos governantes que gerou o estado de descalabro em que se está chafurdando o Brasil. Foi tal complexo que possibilitou o domínio do país pelos aventureiros de tôda espécie, daquém e dalém mar, que operam livremente dentro das nossas fronteiras.

Erra quem atribuir a êste país uma série de imensos males, todos êles igualmente danosos. Sofremos, de fato, os efeitos nocivos de numerosas mazelas. Tôdas elas, porém, originárias de uma fonte comum: o descalabro econômico-financeiro a que submeteram o país.

E' nisto, no descalabro econômico-financeiro, que reside a maior desgraça desta terra: **Gastamos muito mais do que nô-lo permite nossa fraca produção de gêneros de consumo**. Salários, soldos e vencimentos astronômicos; turismo feito às expensas do Erário, aquisições descontroladas no Exterior e fraudes de todo jeito e tamanho — estouram as verbas orçamentarias, por maiores que sejam. E como a capacidade tributável do povo já tenha sido há muito tempo ultrapassada, recorre-se a todo expediente, a todo ardil a fim de transferir para mais tarde o epílogo fatal de tanta insânia: emite-se papel moeda aos bilhões; congelam-se dívidas comerciais externas; pagam-se os credores do govêrno com emissões de apólices desvalorizadas, pelo valor nominal delas etc. etc.

Em conseqüência disso sobe ameaçadoramente o custo da vida e com êle o preço dos produtos de exportação: café, algodão, cacau, carnaúba, açúcar, arroz, agave etc. Lança-se mão, então, de novos truques e recursos para contornar a crise: criam-se os aladroados leilões de divisas, concedem-se aumentos de preço para o consumo interno, estipulam-se financiamentos elevados para certos artigos de exportação, e, como tudo isso acarreta novo e maior encarecimento do custo da vida, aumentam-se impostos, emitem-se mais bilhões de cruzeiros em papel moeda e concedem-se aumentos sôbre aumentos dos gêneros de consumo forçado.

E' o círculo vicioso, infernal, em que se está debatendo o Brasil.

E no entanto, o remédio **está na cara,** como se diz na gíria. E' necessário gastar menos, baratear o custo da vida, o que se consegue perseguindo a ladroagem que aqui impera.

Para que tal sucedesse bastava que o país fôsse ter às mãos de um HOMEM, garantido pelas armas das nossas fôrças de terra, mar e ar, e não os homúnculos que temos tido.

Onde ficam, pois, a **obscuridade** e a **complexidade** da situação brasileira? Elas só existem na ignorância da massa e na falta de escrúpulos dos interessados em que a crise se prolongue até o irremediável.

Bob

Não adianta

— Eu mesmo não conto segredos a mulher nenhuma, **seu** Clodomiro. Para elas ou são êles bons de mais para serem guardados, ou não merecem a pena de serem guardados...

FELIZ ENCONTRO

MEU amigo Isidoro, êsse irrequieto Isidoro Peçanha, que conheço desde tempos imemoráveis a procurar noiva por intermédio dos jornais, já tem netos barbados e não conseguiu encontrar espôsa a seu gôsto.

Num dêstes últimos domingos lobrigou, a meio da página de **Ofertas e Procuras** de um jornal, anúncio tentador a que não pôde resistir. Dizia assim: "Senhora, meia idade, casa posta, deseja conhecer cavalheiro boa posição e bens, para fins matrimoniais. Guarda-se sigilo se estiver ainda comprometido. Resposta ao n.º... etc."

Com requintada caligrafia, preencheu cuidadosamente uma folha de papel especial. Depois leu, releu, consultou dicionários, selecionou palavras, substituiu têrmos banais por frases "puxadas à sustância" e, quando o escrito lhe pareceu primoroso, foi depositá-lo na gerência do jornal.

A resposta não se fêz esperar. Madame recebia-o na tarde do dia seguinte, pelas 17 e 30 horas, na própria residência. Tudo ia assim caminhando pelo melhor.

Na tarde indicada, ao aproximar-se a hora da entrevista, já de camisa de goma, gravata flamante e cravo na lapela, saiu Isidoro de sua casa, todo a irradiar chiquismo. Chamou o primeiro táxi que surgiu, escorregou-lhe para a entranha e, sem mais delongas, mandou seguir a tôda pressa para a direção da resposta.

Chegado ali procurou o número dezoito e pôs-se a analisar o prédio pelo exterior.

Logo uma voz feminina perguntou lá de dentro, enquanto um olhinho indiscreto espreitava pelo pequeno ralo:

—Quem está ai?

— Sou eu, moça.

— Eu, quem?

Isidoro Peçanha. Deve ser com sua senhora que desejo falar; é por causa de um anúncio...

— Ah! é o senhor do anúncio? A senhora não está, foi aqui ao lado telefonar a uma irmã. Mas não demora; é só um instante. Entre para sala, seguindo-o a jovem.

Foi conduzido a uma pequena sala, seguindo-o a jovem.

Depois a conversa brotou entre êles algo animada, que a pequena era deveras dada a conversa e Isidoro sabia bem que só teria a ganhar tomando conhecimento, com antecedência, de algumas coisas:

— Como me disse que se chama sua patroa?

— Arménia Gaudêncio.

— Arménia?... Tem graça! — fêz êle com ar apreensivo — E gosta disto aqui?

— Ora se não hei-de gostar! A senhora é muito boa; dá-me saida todos os domingos, o dia inteiro, até às dez horas da segunda-feira. Também, se não fôsse assim, não me agüentava cá todo êste tempo...

— Há quanto?

—Vai já em sete meses.

— Bravo! E' verdadeiro modêlo da classe!...

—Diga-me — pediu ela — o senhor tem relações nas Fôrças Armadas? Tem lá influências?

— Se tenho! — respondeu Isidoro, no desejo de ser agradável. Bastaria uma palavra minha para serem demitidos do serviço todos os generais aposentados e os da reserva...

— Sendo assim, podia fazer-me um favor.

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produtos do Nosso Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

— Todos os que quiser!

— Era para não deixar sair do quartel os soldados que eu lhe indicar senão nos dias que lhe disser. Tem aí à mão um lápis e papel?

— Tenho, sim, — respondeu, tirando do bolso a lapiseira e um livrinho de apontamentos. — Vá dizendo que eu assento aqui.

— Soldado n.º 2.047 da 4.ª Companhia de Cavalaria, saída no primeiro domingo de cada mês, todo o dia até às nove da manhã da segunda-feira seguinte. Soldado n.º 1.002 da 1.ª Companhia de Caçadores, saída só no primeiro meio dia do segundo domingo do mês. Soldado n.º 574 da 2.ª Companhia de Infantaria, saída no meio dia da parte da tarde, também no segundo domingo do mês. Soldado n.º 864 da 2.ª Companhia de Infantaria, saída no terceiro domingo do mês até à hora de recolher.

Pensou um instante e acrescentou:

— Também tem influência nos Bombeiros? Conhece lá gente?

— Se conheço, menina! Ainda há dias o Comandante ofereceu-me mangueira tôda bordada a missanga, por causa dum serviço que prestei à Corporação...

— Ora assente: O Bombeiro Voluntário n.º 82 da 3.ª Seção, saída só nos quartos domingos do mês, também até às nove horas da segunda-feira seguinte. O n.º 47... deixe lá, êsse não me interessa!

— Muito bem! fêz Isidoro, guardando o papel e o lápis — Então, diga-me: êstes rapazes que indicou são todos seus namorados?

— Namorados! Já não tenho idade para andar com essas coisas, senhor!

— Não tem idade?... Mas é ainda muito nova!

— Ah! nova. Isso é o que lhe parece!

— Então quantos anos tem?

— Dezessete, já feitos!

⁂

A conversa com a serviçal assim prosseguia quando sentiram que alguém metia a chave à porta da escada.

— Aí vem a patroa! — disse a jovem, indo ao encontro da ama.

Isidoro ergueu-se do cadeirão fôfo onde se instalara, compôs a indumentária e, muito sereno, ficou aguardando.

— Está aqui um senhor, madame! — anunciou a pequena, já fora da saleta.

Madame entrou finalmente. E, à surprêsa, sucederam-se estas exclamações imprevistas:

— Oh "Mênia"!

— Oh "Dóro"!

Em menos tempo do que leva a descrevê-lo, Isidoro tinha entre as mãos trêmulas as da que fôra, há quase trinta anos, uma das suas mais acesas paixões, em cujo olhinho, dum azul-céu, erravam ainda reflexos dêsse amor distante...

— Então moras aqui, "Mênia"?

— Há dezoito anos, meu filho.

— Ora, quando a criada me disse teu nome, tive pressentimento de que serias tu, na verdade! Mas nem quís acreditar! Que surprêsa!

— Que queres, "Dóro"!? O Destino pode muito...

— Sim, lá isso... sem dúvida. Mas soube que tinhas casado ou estavas para casar...

— Não consegui nunca "dar o nó". Meteram-se uns contratempos...

— E' boa! — fêz ela, pensativa. — Então tu não és pai de dois rapazes?

— Que são já homens, minha filha. E até pais de outros rapazes...

— Ah! Compreendo. O Destino pode muito, "Dóro"!

— Assim é — rematou êle, com um suspiro. — Então e tu? E as tuas manas? Sempre chegaram a casar, como era o seu grande desejo?

— Sim, casaram-se, tanto a Sara como a Teodora. Mas nenhuma delas tem filhos. Eu é que sou mãe de três rapazes, que também já estão homens, e de uma menina que vai agora em quinze anos...

Ah, bravo! Então também...?

—Não, "Dóro", fui a única que ficou solteira.

Ouvindo isto, Isidoro Peçanha suspendeu um instante a respiração. Depois relanceou um olhar por tôda a sala, fitou uma vez mais sua ex-apaixonada e exclamou a sorrir levemente:

— O Destino pode muito... não é verdade, "Mênia"?

— Muito... meu filho.

— Bem! Bem! Bem! Fêz êle

E voltou a sentar-se no fôfo cadeirão, familiarmente...

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FIXAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

Comedia infinita

NOTA oficial do Ministério do Trabalho desmentiu que se cogitasse da dispensa de funcionários da famigerada "Comissão" do Fundo Sindical.

Essa nota representa excesso de zêlo do Ministro Omegna, pois ninguém poderia imaginar que se pretendesse agora a moralização daquela pepineira. A nota ministerial para ser completamente verdadeira devia acrescentar: novos protegidos serão nomeados e muito dinheiro continuará a ser distribuido entre os amigos.

✧

No Senado o lider da maioria, Sr. Apolônio Sales, defende com extraordinário calor a aprovação da pública patifaria do Arapoti.

O ardor do Senador Apolônio não é, entretanto, de inspiração partidária; o ex-ministro da Agricultura quando defende Arapoti pensa apenas na sua granja de criação de perus, montada ao tempo em que era Ministro, por feliz coincidência, e que agora anda querendo impingir ao SAPS pela módica importância de cinco milhões! Se Arapoti passar, pensa o senador, os seus perús serão pintos...

✧

Neste Natal constatou-se a existência de numerosos malandros vestidos de Papai Noel, nesta capital e em São Paulo.

Como se vê, tudo neste país está falsificado, até o Papai Noel...

✧

O ex-campeão mundial de "box" Joe Louis casou-se com Rose Moran, abastada proprietária de Salões de Beleza e fabricante de cosméticos, nos Estados Unidos.

Careta

Ao que tudo indica, Joe Louis ficará proibido de aparecer nos estabelecimentos da espôsa, a fim de não afugentar a freguesia...

✧

A voltinha do Sr. Juscelino pelos Estados Unidos e Europa custará 20 milhões!

Isto, porém, ainda não é o verdadeiro preço da sua voltinha. Ao que se diz o verdadeiro preço será pago pela Petrobrás...

✧

A bancada do Amazonas, tendo à frente o Senador Cunha Melo, está combatendo a nomeação, para a presidência do Banco da Amazônia, do Sr. José Matos, a quem se acusa de graves falcatruas praticadas quando estêve na direção do mesmo Banco, noutra ocasião. Ao que se sabe, o dito José Matos chegou a financiar, com dinheiro do Banco da Amazônia, uma tinturaria nesta capital.

E ainda acusam êsse moço de ser dado a sujeiras...

✧

O processo da concorrência da Loteria Federal estava andando meio devagar e os interessados naturalmente ansiosos por começar a movimentar essa maravilhosa máquina de ganhar dinheiro. Então, o honrado "General" Flôres da Cunha, guiado pelo seu acendrado patriotismo, foi ao Catete e obteve imediata solução para o caso.

Mais um grande serviço à Pátria foi prestado por êsse venerando varão da República! Notou-se que o bravo "General" Flôres da Cunha, depois dêsse brilhante feito no Mundo Lotérico, estava tomado de enorme euforia e jogava muito mais alto que de costume nas corridas do Jóquei Clube.

✧

Um dos elementos de prôa, atualmente, no Ministério do Trabalho, é o Sr. José Gomes Talarico, contra o qual corre processo no Ministério da Educação, por ter apresentado certidão falsa de exame do Curso Secundário.

Ainda a propósito de Talarico podemos informar que alguns amigos (do alheio) deram últimamente na sua residência, donde carregaram cêrca de 500 mil cruzeiros em jóias. Como se vê, os bens do Fundo Sindical são perseguidos pelos ladrões em tôda parte...

O VISITANTE

SUAVEMENTE morena, com dois olhos tristes, langues, dêsses que morrem e ressuscitam a todo instante, Mlle. Marianita era das moças mais admiradas do bairro de Copacabana. Linda de rosto, com negros cabelos de sêda e bôca pequenina e vermelha, sangrando risos e beijos, não era, entretanto, formosa. Os braços lisos, de linhas impecáveis, eram, sem dúvida, esculturais e dignos, em tudo, das mãos delicadas e macias, flôres mimosas daqueles caules. O seu andar, mesmo na intimidade, parecia regido por doce música

silenciosa. E tudo isso era iluminado por uma simpatia esquisita, que dela irradiava, prendendo, encantando e cercando-a de uma atmosfera de maravilhosa espiritualidade.

Contrastava, no entanto, com tôdas essas perfeições, defeito que a entristecia: a falta de busto, que lhe prejudicava a elegância e a harmonia do corpo, e que lhe dava ao colo, muito liso, muito baixo, uns jeitos de rapaz.

— Usa massagens, Marianita! — aconselhavam-lhe as amigas mais experientes.

— Por que não experimenta a "Pasta Russa"? — indaga outra, penalizada.

E acentuava:

— Experimente!

Assim vivia a encantadora criatura, chorando intimamente a fragilidade do seu colo, sem ondulação, quando, naquela festa, nos "Diários", a foi tirar para um tango o delicioso poeta dr. Goulart de Andrade, tão famoso pela inspiração dos seus versos quanto admirado pela agudeza da sua ironia. Aceite o convite, galantemente feito, saiu o lindo par a descrever hieroglifos coreográficos pelo salão, mas tão unidos, tão juntos, os dois, que pareciam uma pessoa só.

Quem estivesse por ali havia de notar, entretanto, o esfôrço do cavalheiro para oferecer, de encontro à sua dama, um apoio ao peitilho da casaca. Tudo era, porém, debalde, porque, como lá diz o provérbio, "onde não há, el-rei o perde".

De repente, pára a música. Palestrando, rindo, abanando-se, cavalheiros e senhoras dão-se os braços, procurando cadeiras em que se assentem. O dr. Goulart faz o mesmo com Mlle. Marianita, mas, ao sentá-la, tem um gesto, que algumas pessoas notaram: exuma do bolso da casaca uma carteira de couro, tira dela um cartão com o seu nome e, vendo aberto o decote da moça, deixa-o cair lá.

— Que é isso? — Exclama a pobre menina, escandalizada, mergulhando a mão no decote — Que foi que o senhor fêz?

— O que a cortesia me ordenou que fizesse, minha senhora — explica o poeta —. Quando vou fazer uma visita, e não encontro ninguém em casa...

E concluiu, sério, numa curvatura cerimoniosa:

— Deixo lá o meu cartão!

E afastou-se, teso.

Humberto de Campos

✧

ASSINATURAS
DE
Careta
REGISTRADAS
6 (SEIS) MESES .... Cr$ 90,00
1 ANO ..... Cr$ 180,00

PONTUALIDADE

Lima não transige com a pontualidade. Sua nova mulher a despreza. As refeições nunca estão prontas à hora. Para a corrigir dêsse defeito, Lima tentou, outro dia, um "golpe". Vendo que o almôço tardava, pegou o paletó e dirigiu-se com passo firme para a porta.

— Vou comer no restaurante! — gritou êle para dentro de casa, onde se achava a senhora.

— Mau! exclamou ela da cozinha — Espera pelo menos cinco minutos!

— Hum! — respondeu Lima — Será que em cinco minutos o almôço está pronto?

— Não, querido... Mas estarei eu pronta para ir contigo ao restaurante.

ESCUMILHA

E as mulheres, como as gravatas, trazem freqüentemente "enforcado" o homem em cujo pescoço se enrolam...

✧

Na vida, como no teatro, os melhores lugares nem sempre tocam aos que melhor sabem compreender a peça.

✧

Preferencia

Bulganin — Não compreendo como vocês aqui, na India, aturaram o regime colonial inglês durante tanto tempo?! Você é indú ou paquistonês?!
— Eu sou checoslováquio...

CIÊNCIA

Os que proclamam a bancarrota da Ciência nada mais fazem do que anunciar a derrota de sua ignorância.

Vargas Vila

PENSAMENTO

Se queres sair-te bem de um negócio, fá-lo tu mesmo; se queres que jamais se conclua, confie-o a outrem.

Flanklin

★ RI ★
RIALVA
★ VA ★
A Roupa que conquista!

CALÇAS
milhares
de CALÇAS
para PASSEIO
ESPORTE ou TRABALHO
aos menores Preços do Rio

127 • AV. MAR. FLORIANO • 127

OS LEGISLADORES

MANÉCO, que hoje com prenome sonoro e nome célebre figura entre os representantes da vilania nacional, vai cumprindo seu extravagante dever de atrapalhar o curso pacífico e honrado da existência dos cidadãos com essas coisas doidas e violentas que se chamam leis.

Quem se recorda do Manéco, o molecote atrevidaço, chefe de malta do bairro, que foi mandado pelo pai, desesperado, para uma escola correcional, e que depois o viu desempregado a arranjar dinheiro com cartas anônimas a todos os vendeiros da cidade, não estranhará que, com tão exuberantes provas de atividade, energia e senso realizador, esteja hoje representando a honra e a segurança da república, nesse parlamento de que se ocupam os dignos jornais da opinião pública.

Pois o legislador Manéco, flor da democracia e expoente da república, já apresentou dez ou doze projetos de lei para salvar a república da lama e a sua classe da penúria.

Ainda ontem Manéco, hoje Sua Excelência, esteve em Palácio, em consulta sôbre a oportunidade de se fazer lei que conceda a um grupo de banqueiros o privilégio de abertura de várias companhias aéreas ligando o Banco do Brasil aos seus congêneres de Nova Iorque, Londres, Paris, Berlim, Roma etc.

Exposto seu plano, foi-lhe perguntado:

— Que é preciso fazer em primeiro lugar?

—Em primeiro lugar "abrir os necessários créditos".

— E depois?

— Depois? Depois? Eu não sou profeta; não estou aqui para adivinhar o futuro!

O caso é que o projeto já está em última discussão.

✧

Músculos e Cérebros

DUAS grandes classes de homens há: os atletas e os intelectuais, isto é, os que desenvolvem, fàcilmente, suas energias físicas e os que apuram, de preferência, seus recursos mentais.

Os *musculares* celebrizam-se na prática dos desportos: nas regatas, nos campos de futebol, nos trapézios e nos saltos de obstáculos. Os *cerebrais* são os escritores, os poetas, os pintores, os músicos, os homens de inteligência e de sensibilidade, enfim.

Para a humanidade quais são os mais úteis? Evidentemente, os últimos. Os indivíduos cuja glória reside ùnicamente nos músculos só beneficiam a si mesmos, porque a sua fôrça morre consigo, não aproveita a terceiros. Os homens de inteligência vivem, ao contrário, para os outros, aos quais transmitem as impressões que seu cérebro objetivou e a sua arte reproduziu. Enquanto viver a língua portuguêsa haverá os "Lusíadas" assim como o Dante, Shakespeare, Victor Hugo, Goethe e outros engenhos de tal porte continuarão a deliciar, de puro gôzo estético, as almas apuradas no estudo e na cultura.

A tendência moderna é, entretanto, para o endeusamento dos músculos. O homem que escreve um tratado de ciência vale menos do que o outro que, às custas de um motor que não fêz, vôa de Nova Iorque a Berlim ou a Paris. Conquista-se mais fàcilmente a glória jogando futebol ou tênis do que dissecando cadáveres no ambiente frio dos anfiteatros anatômicos, ou queimando os olhos entre uma biblioteca e um gabinete de química.

As mulheres riem-se dos poetas magros e ajoelham-se diante das pernas cabeludas e dos braços hipertrofiados dos *boxeurs*. Deixam às moscas as conferências literárias e enchem os cinemas em que os atores se esmurram norte-americanamente por causa de uma mulher que também sabe esmurrar como os homens... As crianças aprendem, desde cedo, a reverenciar a Fôrça, guardando profundo desprêzo pelas coisas da inteligência e da sensibilidade.

O mundo marcha para a animalização definitiva dos homens e das mulheres. A mania excessiva da fôrça bruta vai apagando os vestígios que as civilizações espiritualistas haviam gravado na alma dos brutos, descendentes dos macacos. Dentro de alguns séculos voltaremos aos torneios ferozes, ao ar livre, em que homens nus se disputarão, a sôcos, a posse de mulheres despidas... de preconceitos idealistas.

Eva não está para graças em matéria de músculos: também ela apura os seus, e afia as garras para as rinhas de terreiro. O verniz da educação se vai desgastando ao contato das necessidades rudes da vida moderna. Os poetas, que se transformem em *boxeurs* se não quiserem engolir a murros os versos que a sua sensibilidade tôla lhes mandou escrever para as suas namoradas, musculares e boçais como os homens a quem elas adoram...

CONSELHO

Sonhadora, Joaninha (dezesseis anos) pede a seu avô:

— Dá-me um conselho, vovô, que espécie de marido pensas que me convem?

— Deixa tranqüilos os maridos, menina — respondeu severamente o velhinho — Trata de encontrar um bom homem solteiro.

O jornal dos jornais

POIS meus amigos, o melhor mesmo é ler jornais. Os jornais contêm a quintessência do que é vero e são, sem a côima de heresias sempre nefastas. O jôio é retirado, fica o trigo e o trigo, vocês sabem, tem vitamina p'ra burro. Vamos ler jornais.

— ✧ —

A primeira coisa que se-me depara é a notícia de que êsses nossos prodigiosos amigos norte-americanos (eu quero referir-me às autoridades, não ao povo, fique isso bem claro) os que mandam na Norte América, que fazem tanta fôrça em empregar capitais nas nossas indústrias, acabam de tomar uma providência (ou de não tomar) que vem pôr de manifesto o seu profundo sentir de bons vizinhos e amigos do peito e da onça: vetaram dois projetos de iniciativa brasileira, a saber: a instalação, lá na terra dêles, de uma agência do Banco do Brasil e de uma fábrica de refrigerantes de guaraná, da Antártica Paulista.

Muito bem deliberado e executado o vêto, que consagra uma sabida compensação: todos sabem que no Brasil também não se permite o funcionamento de agências de bancos estrangeiros e muito menos o de fábricas de refrigerantes.

Nos quoque... somos nacionalistas !

— ✧ —

Vou passeando o olhar pelas colunas não de Hércules, mas pelo menos hercúleas dos jornais e topo com uma anedota que vale.

Uma jovem e formosa dama, aliás freqüentadora dos círculos da champanhota, pretendendo comprar um aparelho de televisão de não sei quantas polegadas, dirige-se a uma loja que vende tudo a prestações. O dono da locanda pede-lhe dois fiadores idôneos.

Dois fiadores idôneos... Pois não. A moça deixa o estabelecimento e sai à procura dos tais fiadores, fiada de encontrá-los com facilidade.

E tinha tanta razão em tal fiança que os encontrou logo, e de primeira, e de tal forma que telefonou mais tarde ao vendedor de aparelhos de TV:

— Achei os fiadores idôneos e não preciso mais do crédito. Passe muito bem!...

— ✧ —

Ora, acontece que mais para diante encontro em um vespertino esta espantosa notícia: nas festas de fim de semana do Natal, nos Estados Unidos, houve quinhentos mortos (olhem que é meio milhar !) só em desastres rodoviários. Somados àquela cifra cêrca de trezentos mortos (incêndios, acidentes outros) temos o total de oitocentas pessoas que, por festejarem o Natal, ficaram em situação de não poder ver a entrada do Ano Novo.

Não sei se o mesmo acontece em outros grandes centros populosos. O que sei é que no Rio, nessas farras coletivas, como as do Carnaval, em que se aglomeram e atropelam centenas de milhares de pessoas, quase nada acontece. E' no que temos de convir, mesmo guardadas as proporções.

— ✧ —

Agora, outra notícia: os pacotes de leite em pó oferecidos graciosamente pelo povo norte-americano, por intermédio da ONU às crianças pobres do Brasil foram parar, no Rio de Janeiro, numa seção da COFAP, onde era vendido aos pais das crianças que podem pagar. Que vai pensar da semvergonhice o povo americano ? Deixem, que o Brasil está conquistando no estrangeiro uma famazinha nada cômoda!

— ✧ —

Essas coisas fazem-nos descrer da nossa gente, da vida e do mundo. Não é possível continuar a varrer tudo, esta onda de canalhice que anda por aqui. Mas tudo tem compensação e há fatos que nos restituem a crença na bondade humana. Tal o caso da oferta de um aparelho de televisão aos infelizes asilados num hospital de doentes, reputados

incuráveis, do mal de Hansen. Conhecedores da aspiração daqueles enfermos, que têm os dias contados e que se viam privados dêsse último prazer, dois mil operários (operários, vejam bem !...) do Cortume Carioca cotizaram-se e ofereceram aos pobres doentes o rico aparelho.

Isso fizeram homens pobres, homens de trabalho. Comparemos essa generosidade a dos nossos ricaços que não dão vintém na Semana da Criança. Os donativos arrecadados nessa semana não passam de uns pobres contos de réis muito minguados.

E' bom, porém, não meter o páu nos nossos adoráveis ricaços, porque aparece logo um imbecil a pregar-nos a etiqueta de *comunistas*...

— ✧ —

As grandes revistas ilustradas resolveram publicar nas suas capas, exclusivamente, o palminho de cara de moças bonitas — geralmente artistas de cinema ou beldades que por qualquer coisa se distingam. São as cover girls. *Mas o homem é ciumento da evidência das mulheres e aspira à mesma consagração. Por isso vemos uma revista esportiva carioca recém-nascida estampar nas suas coberturas a vera esfígie de uns pardavascos do futebol, nada fotogênicos, a sorrir sua dentuça como se estivessem a fazer um* goal.

E assim temos, entre nós, os cover boys *que são merecidamente homenageados como Apolos do* shoot...

— ✧ —

E vou acabar com outra anedota, colhida aí pela sétima página de um jornal meio obscuro.

Freqüentava o botequim do *seu* Manoel, cidadão português, um contador de anedotas que dava preferência as que tinham por herói um luso da gema. E tanto as contou, sentado à mesa do buteco, na sua roda de companheiros, que *seu* Manoel perdeu a paciência:

— Olhe cá, ó maroto ! advertiu. Se você se põe a contar outra vez anedotas de português aqui na minha casa, dou-lhe um tiro na barriga, ouviu ?

O contador de anedotas ouviu e tomou nota do aviso. Assim, na primeira ocasião em que foi bebericar sua cerveja no círculo de amigos, no botequim de *seu* Manoel, quando foi hora de começar as anedotas, lembrou-se da ameaça:

— Vou agora contar uma anedota, preveniu êle, mas não é de português, estão ouvindo ?

Seu Manoel, lá do balcão, ficou de ôlho nele. O freguês prosseguiu:

— Não é de português. E' de inglêses...

E começou a contar:

— Havia dois inglêses na minha cidade que se chamavam Manoel e Joaquim...

Pum !

Seu Manoel descarregou o revólver...

Zenóbio

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLIO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
PETRÓLEO QUINADO PIN-
DORAMA, evita a queda e em-
LOÇÃO PINDORAMA, suave-
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Próprio RUA AIMBÓ 1944 RIO

NO MUNDO DA LUA

MISTURA DE CÔRES
— NÃO TA VOCÊ CASAR-SE, MINHA FILHA ?!
— TA SIM MAS ESTOU COM MEDO E SE ME SAI UM FILHO PRETO ?!
O REGIMENTO
— O PRESIDENTE DA "COFAP" CONSEGUIU DOS AÇOUGUEIROS O COMPROMISSO DE VENDER CARNE A 80 CRUZEIROS O QUILO !
— E SE ESSE FREGUÊS MERECE UMA ESTATUA !
SUBSTITUIÇÃO
— ENTÃO NÃO SABE VOCÊ QUE FOI FLORIANO QUEM SUBSTITUIU DEODORO ?
— SEI, ESSO EU SEI, MAS NÃO ME "ACEMBRO" EM QUE TIMI
O SLOGAN
NÃO ACHA O SR. SEU JOAQUIM QUE ESTE LEMA POUCO ADEQUADO — HOMEM É VERDADE, É FEIO A "BESTEIRA" DO HOMEM DE "DESPOIS" DE AMANHÃ
SIMILIA SIMILIBUS
— O MAL DE MEU MARIDO É A "PINGA"
— ENTÃO A SENHORA LEVE ISTO
— E QUE FAÇO ?
— PINGUE
NA CANTINA DO HOSPICIO
— E ISTO AQUI UM ARMARINHO ?!
— NÃO É UMA DROGARIA !
— AH ! ENTÃO DE-ME UM BIFE COM BATATAS . .

Careta

AS MARAVILHAS DO SÉCULO XX

A Humanidade deve a três homens o telégrafo sem fio: Hertz (alemão), Branly (francês) e Marconi (italiano). Em 1890, Hertz (nascido em Hamburgo em 1857, morto em Bonn em 1894) descobriu as ondas elétricas aéreas e demonstrou sua analogia absoluta com as ondas luminosas. Não havia meio, porém, de sentir as ondas que percorriam o espaço com a velocidade de 3.000.000 de quilômetros por segundo. A situação do homem diante delas era idêntica à de um surdo que se encontra em um salão onde se realiza um concêrto, os sons eram completamente perdidos para êle; faltava à ciência humana órgão capaz de captar essas ondas, como falta ao surdo órgão sensível que absorva as ondas elétricas: foi criado por Branly (nascido em Amiens em 1846). Professor de física do Instituto Católico de Paris, membro da Academia de Ciências, imaginou o rádio-condutor — é tubo cheio de limalha metálica, mau condutor em seu estado normal, mas que se torna excelente condutor desde que seja tocado por onda elétrica. Era o órgão indispensável para a recepção das ondas descobertas por Hertz.

Foi então que, em 1894, o engenheiro italiano Marconi, nascido em Bolonha em 1875, teve a idéia de aplicar as ondas elétricas e o rádio-condutor de Branly à transmissão de mensagens sem fio, utilizando antenas que permitiam lançar no espaço ondas elétricas reguladas por períodos longos ou curtos, a fim de formar os pontos e traços do alfabeto telegráfico de Morse. Esses sinais, recolhidos pelo tubo de Branly, permitiam à pilha local transmiti-los a receptor comum.

Assim foi criado o Telégrafo sem Fio, uma das maravilhas do nosso século.

✧

O AZARADO

Mark Twain andava em "tournée" pelos Estados Unidos, fazendo conferências de grande sucesso, quando chegou a pequena cidade do Oeste onde deveria falar à noite.

Como não quisesse abrir a mala, posto que tomaria o trem das 23.20 horas, da mesma noite da conferência, foi a um barbeiro a fim de barbear-se.

O fígaro tratou de puxar conversa:

— O senhor não é cá da terra, pois não?

— Não senhor, sou de fora.

— Pois chegou à cidade em bôa ocasião.

— Por que?

— Não sabe!? Mark Twain está cá e vai pronunciar esta noite uma conferência no teatro local. O senhor não vai?

— Está claro que vou. Como poderia deixar de ir?

— Já adquiriu o senhor a entrada?

— Ainda não.

— Então o senhor vai ter que ficar de pé, porque a casa está tôda tomada.

— E' um azar que tenho, êsse! Tôda vez que êsse sujeito faz conferências, tenho sempre que ficar de pé...

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!

Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

TRICAS E FUTRICAS

O Rio Grande do Norte tem agora três grandes figuras no Poder: o sr. Mário Câmara, na Fazenda; o sr. Deoclécio Duarte, no Instituto do Sal e o sr. Kerginaldo, na defeza dos interêsses do sr. Lupion. Que beleza! São "os três pequenos do barulho"... O Estado impa de orgulho e alegria: que homens de caráter! Pouco inteligentes, é verdade; mas, que caráter!...

Kerginaldo Cavalcante

—✧—

Grande bravura parlamentar revelou o senador Apolônio Sales na defeza... dos *arapotis* do sr. Lupion.

O sr. Cunha Melo, vendo-o tão exaltado na defeza das negociatas de Lupoin, interpelou-o no Senado:

Moisés Lupion

- O' Apolônio: que é que há com o seu perú?

—✧—

O sr. Juscelino vai fazer um passeio-relâmpago ao estrangeiro. Mas não se desinteressou da publicidade da viagem: levará como chefe do seu *Dip* itinerante o sr. Danton Jobim.

Juscelino Kubitschek

Já se sabe assim quem vai ser o futuro Diretor da Agência Nacional.

—✧—

O futuro ministro da Educação e Cultura já se sabe quem será: o sr. Clovis Salgado. Tem para isto um belo título: gosta de ópera. Durante sua gestão, o *bel canto* vai brilhar.

—✧—

Houve, no Senado, um plebiscito para eleger o senador mais cacête. Foi eleito, por grande maioria, o sr. Kerginaldo Cavalcante, cujos discursos foram considerados os mais longos, vazios e bombásticos das duas casas do Congresso!

—✧—

Os amigos do sr. Juscelino ficaram um tanto alarmados com a fala do Natal do sr. Nereu Ramos. Pôr que? Dolorosa interrogação.

—✧—

O passeio do sr. Juscelino aos Estados Unidos e à Europa tem dado muito que falar. Ao que se sabe, custará a bagatela de 20 milhões. O financiador da viagem é o sr. Walter Moreira Sales, futuro diretor do Banco do Brasil.

✧

O sr. Flôres da Cunha "está com escritas": deixou a U.D.N. e ainda não arranjou novo partido. Um sr. Togo, de Goiás, porém, prometeu-lhe um lugarzinho no P.R. goiano. Como a Capital vai mudar-se para lá, o sr. Flôres ficou muito contente: vai ser líder político... na nova Capital.

Flores da Cunha

✧

O sr. Lourival Fontes, ao encontrar o sr. Antônio Balbino no Senado:

- Quando vai você assumir afinal o govêrno da Bahia, Balbino?

—✧—

A futura Presidência da Câmara é a ambição de todos os *chefes* do P.S.D. — a ambição e o pomo de discórdia. Êles, que já andavam brigando pela liderança da maioria, têm agora novo motivo de luta: a Presidência da Câmara. A quem vai caber afinal o grande prêmio? O sr. Capanema é o candidato mais forte.

Gustavo Capanema

—✧—

O sr. Nereu Ramos nomeou para superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União o sr. Ascoli, que entrou ali como macaco em casa de louça. E os rapazes de *A Noite*, para vingar-se das traquinagens do novo superintendente, fazem trocadilhos e pilhérias — que outra coisa não podem fazer. E' assim que o consideram pouco *ascolidor*... mas gostariam que êle, antes de dirigir a Emprêsa fôsse enviado a uma *ascola*... Por enquanto, na *A Noite*, êle se comporta como um *ascolar*... em férias. Por isso a *ascolhida* dêle na Rádio Nacional e na *A Noite* foi a pior possível.

Nereu Ramos

—✧—

PÍLULAS FILOSÓFICAS

Aquêle que compra a paz com ouro não a poderá sustentar com o aço.

Saavedra Fajardo

✧

Os prazeres são como os alimentos: os mais simples são os que nunca enjoam.

Nordier

NEHRU QUER LIVRAR-SE DO NIZAM...

Questão de proprietário com o locatário separa atualmente o *Premier* indiano, Sri Nehru e o Nizam de Haiderabade. Quando em 1949, Haiderabade aderiu à União Indiana, o Nizam exigiu algumas garantias e, em primeiro lugar, a manutenção do seu padrão de vida e das honras, às quais a tradição o havia acostumado. Pediu, por exemplo, que lhe fôsse reconhecido o direito de ser chamado "Sua grandeza Exaltada", mais uma lista civil pessoal de um milhão de dólares por ano, mais ainda 500.000 dólares para manutenção de sua casa (3 mulheres, 42 concubinas, 33 filhos e 3.400 guardas do palácio), outros 500 mil dólares — tudo por ano — para indenizá-lo por deixar de receber as rendas que lhe caberiam por sua alta dignidade, uma vez que é a India que cobra todos os impostos. Por fim, mais meio milhão em dinheiro e em jóias para indenizar a perda do cargo.

Extinto o seu reinado, o Nizam comprometeu-se a deixar — para jamais voltar — a sua capital e residir na propriedade de Bombaim. Ultimamente, Nehru, que é a conciliação feita homem de Estado quando seus interêsses não estão em jôgo, mandou avisar polida mas firmemente ao Nizam, em nota pessoal, que êle não podia permanecer em Bombaim. Razões menos pessoais, talvez a falta de organização das comunicações indianas, levaram o Nizam a não atender à intimação e nem mesmo a responder ao chefe do govêrno.

A um jornalista americano que, após visitá-lo em um dos seus três palácios de Haiderabade, fêz votos por que êle passasse "agradável fim de inverno, o Nizam, que conta atualmente sessenta e nove anos de idade, declarou com voz decidida:

— Venha vêr-me na Primavera, estarei ainda lá...

Seu próprio pente mostra!
Você necessita combater a
ANEMIA DOS CABELOS

Adquira ainda hoje a regeneradora e perfumada
ÁGUA DE QUINA PINAUD
- de comprovada *ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes, muito mais bonitos! E serve para tôda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborréia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo
A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim intrisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo
Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

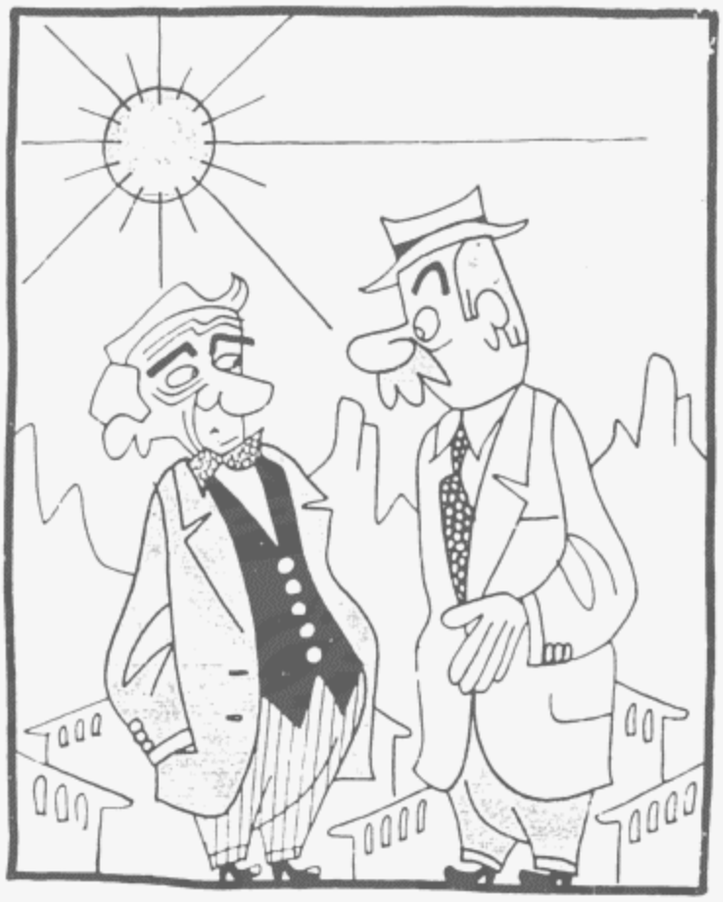
Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistes desde 1810

9.002

Charles A. Ullmann

Inversão



— Quem cuida de palavras cruzadas é **cruzadista** e quem cuida de palavras invertidas o que é?!
— E' tolo...

A imprensa e a

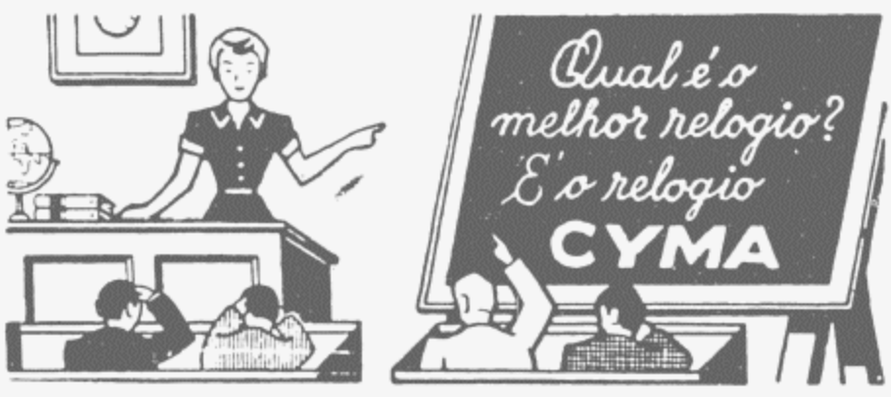
A OPINIÃO de que a princesa Margareth foi sèriamente influenciada na sua recente atitude contrária ao casamento com o coronel Townsend pela exuberância romântica de certa imprensa prevaleceu, em seguida, nos meios chegados à Coroa, ao Parlamento e aos círculos intelectuais. Bem entendido, não se pretende incriminar a princesa. Nota-se, pelo contrário, que lhe está sendo necessária fôrça sobrehumana para resistir ao impeto dos que continuam a querer fazer dela a espetacular heroína dum romance de amor contrariado.

— Os jornais acabarão persuadindo-a de que está loucamente apaixonada! — declarou o filósofo Bertrand Russel — E' um caso de sugestão.

Sem chegar ao ponto de confirmar a ousada opinião, tôda a Côrte está convencida de que, sem a insistência de seus animadores, a graciosa princesa terá de proceder de modo diferente. E' pelo menos o que pretende esclarecer sua prima, Mrs. John Lycett Wills. Foi ela quem, nos dias incertos, recebeu em sua propriedade de Allanbay Park o coronel Townsend e S.A.R. Margareth, como outros convidados, foram passar o *week-end*. Em outras circunstâncias, o encontro ali teria sido julgado normal: o coronel, como a princesa, conta-se entre os familiares de Mrs. Wills. Mas "o demônio da informação a qualquer preço" trocou a face das coisas. Muito aborrecida, Mrs. Wills viu os limites de sua residência invadido por várias centenas de jornalistas e fotógrafos, utilizando todos os recursos para conseguir informações e fotografias sensacionais. Ela alertou os serviços de proteção da Côrte. Fizeram-se severas barragens. Mas alguns audaciosos repórteres lograram insinuar-se na propriedade. Nada de notável viram, coisa alguma que pudesse saciar a curiosidade mórbida de seus leitores.

— Então — disse Mrs. Wills com tristeza — cercaram minha filhinha Marilyn, de sete anos de idade, sugerindo-lhe declarações que a pobre criança não seria capaz de fazer.

Surpreendendo, de fato, a garota, quando saia de casa para brincar no parque, os jornalistas



atitude de Margareth

inescrupulosos a detiveram num canto e a submeteram ao "suplício da entrevista."

— Sim — confessou a graciosa menina — houve um grande almôço com champanha.

A informação foi rigorosamente anotada. Não se podia ficar aí, entretanto. A despeito das negativas da pequena que tinha visto Margareth em rápido momento, levaram-na a dizer que a princesa se mostrava excepcionalmente contente.

— Sorria a princesa ?

— Sim, por vêzes.

De posse destas modestas informações, os repórteres ficaram triunfantes. Tinham, enfim, o testemunho ocular de um dos fatos mais sensacionais da história moderna: o sorriso de Margareth.

Graças a êsse sorriso, os redatores especializados puderam acrescentar novo capítulo ao seu folhetim. No dia seguinte, entretanto, a objetiva de um fotógrafo desmentia a sensacional informação da véspera: Margareth não sorrira.

Pode-se imaginar o enervamento do público diante da série de contradições aparentes. A verdade é que, sem o agitado interêsse dos cronistas, a princesa teria refletido serenamente sôbre as razões expostas por seus familiares, que se resumem em algumas palavras: "Quando se é princesa real, para atingir-se a um fim, nem todos os meios são plausíveis." O argumento não deixou Margareth insensível. Ela, certa vez, respondeu a um alto dignitário da Igreja: "Quanto mais pura é a criatura, menos é puritana." Ninguém ousou contestar à filha de George VI esta serena expressão de bom senso.

✧

As gravatas e as mulheres fazem mais vista na vitrina do que penduradas no nosso pescoço.

✧

de corte amplo, caprichosamente confeccionados dão o máximo confôrto.

Especialidade: Calças com cós elástico e botões de pressão.

Casos e mais casos

EM certa peça de autor francês atual entram vinte reis no exílio que contam entre cem e cento e vinte anos. Um dêsses reis destronados carrega uma urna cheia de cinzas. Quando lhe perguntam que vem a ser aquilo, o ex-rei explica: "E' tudo o que resta do meu reino destruido por uma bomba atômica.

E conta-se mais. Conta-se que num exame **puxado,** o lente achou jeito de descompor o examinando com esta pergunta: "Como se refina o açúcar... "**bruto**" ? Sem se desconcertar, responde o outro: "Com sangue... **"animal"** !

E há também a história daquele casal que se meteu na baratinha, rodou, rodou quilômetros e quilômetros e enfim achou um sítio que lhe pareceu excelente para o piquenique.

Desceram e antes de abrir a cesta da matalotagem, exclamou a mulher, com voz de quem não admite réplica:

— Êste lugar é magnífico para o almôço !

— Sem dúvida nenhuma, diz o resignado marido depois de vagar o olhar em tôrno. Êsses cinqüenta milhões de formigas não podem estar enganadas !

Passemos a outra coisa. E' sabido que o comentarista de assuntos internacionais Walter Lippman manifesta sempre em seus artigos grande otimismo.

Certo dia, ao vê-lo com ar preocupado, perguntou-lhe um amigo por que essa mudança.

— E' que tenho certo pessimismo quanto ao meu otimismo, respondeu êle.

E acendeu o cachimbo...

E agora uma piada de Hemingway, o escritor célebre. Pediram-lhe certo dia um artigo sôbre o mundo do ano 3.000. E o solicitante, que esperava um mundo de palpites, recebeu esta resposta:

— Sinto muito, filho, mas ignoro até mesmo o que será o mundo de amanhã, de manhã...

Confessem que esta é de primeira !

E agora, para não cansar o pobre leitor, esta última, que não é das mais longas:

Certo autor dramático, que aqui andou tentando em vão sucessos de palco, declarou um dia, numa roda de jornalistas, "ser um predestinado ao teatro".

E como lhe perguntassem por que:

— E' porque me chamo João Santos. Só faltou o **Caetano**...

Isso foi na Praça Tiradentes. O bronze de João Caetano dos Santos estremeceu.

E quedou silencioso...

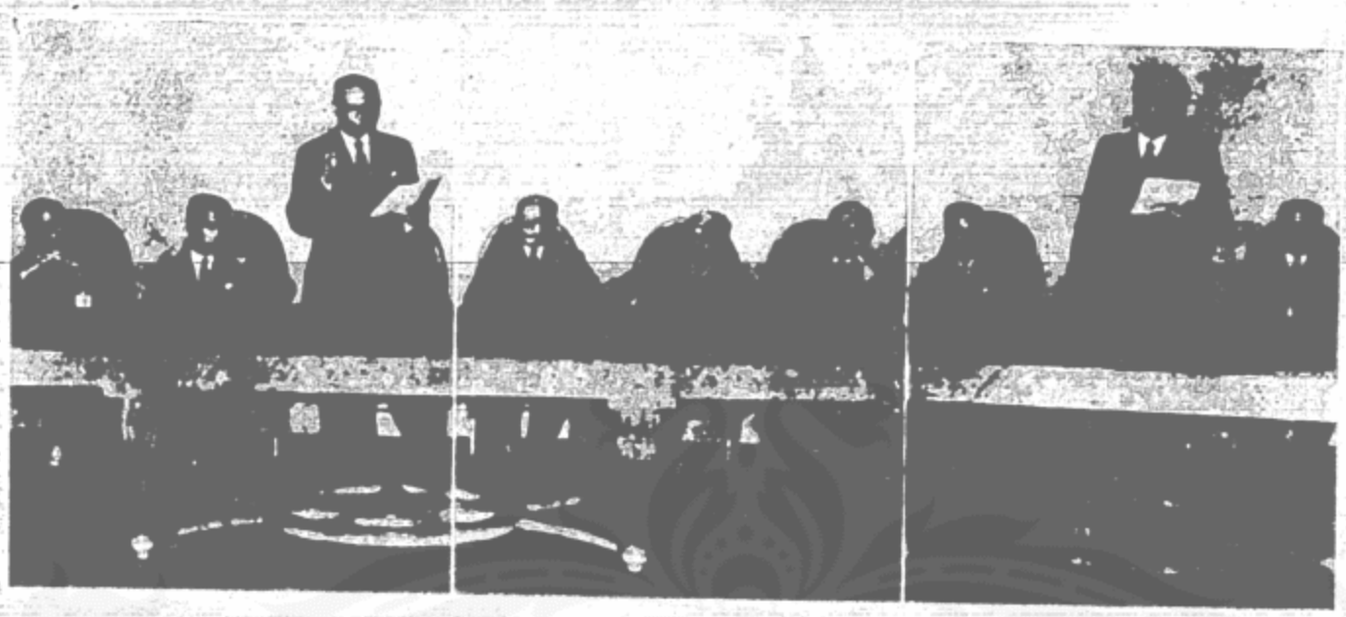
—x—

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Westmorland (Califórnia) — A viuva Mary Bottrell, de 45 anos de idade, tirou "licença de casamento" para consorciar-se com Jerry L. Clark, de 58 anos de idade. Voltou ao cartório na tarde do mesmo dia, solicitando outra "licença" a fim de casar-se com Alfred J. Eggleston, de 36 anos de idade e, finalmente, mudou de idéia outra vez, tornando-se Sra. Clark.

Stevensville (Ontário) — A policia está à procura de meliantes que penetraram na sede da Sociedade das Estradas de Ferro Canadenses e de lá se retiraram sem levar coisa alguma. Todo o o dinheiro guardado no cofre foi espalhado pela fôrça da explosão, a qual destruiu o cofre, causou ao prédio danos avaliados em 2.000 dólares e fêz tamanho barulho que aqueles que a haviam provocado se viram obrigados a fugir sem tirar o menor proveito de sua façanha.

• ✧ •



Três aspectos da sessão solene em que foi empossado, na presidência da Casa de Machado de Assis, o nosso velho e querido amigo Prof. Peregrino Jr.

Academia Brasileira de Letras

O novo presidente da Academia Brasileira de Letras, Prof. Peregrino Jr., lê seu discurso de posse.

DE vitória em vitória voa o nosso velho amigo e companheiro de trabalho Prof. Peregrino Jr. Ainda ontem — foi em fins de Junho do ano próximo passado — vimo-lo, cheios de júbilo e orgulho, ser recebido na Academia Nacional de Medicina, na qualidade de seu Membro Titular, e seis meses após já o vemos na presidência da Casa de Machado de Assis!

Que rápida e magnífica carreira a dêsse grande e nobre amigo desta casa!

Vindo de baixo — lá bem de baixo — Peregrino Jr. tem conquistado, a golpes de talento, esfôrço e merecimento, a brilhante posição que ora ocupa na vida médica e intelectual dêste atribulado país.

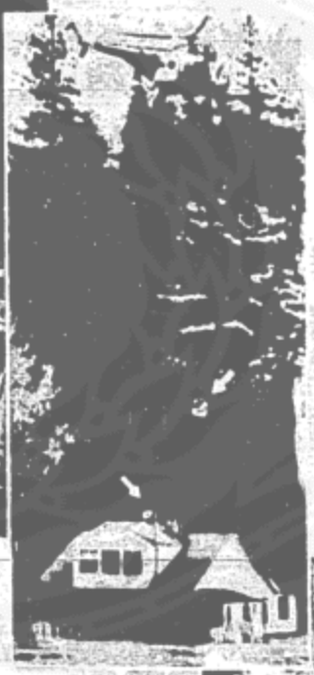
Dentre os mais diletos membros desta honesta família que é a de "Careta", Peregrino Jr. goza de particular estima e irrestrita admiração. Há mais de trinta anos que êste nosso parente, muito querido, conquistou-nos a todos. E é por êsse motivo que festejamos, do fundo do coração, cada uma das suas notáveis vitórias.

A Peregrino Jr. enviam, pois, um grande, um apertado abraço, seus velhos companheiros de lutas jornalísticas.

soas que, trepadas nos telhados das casas, não podiam ser socorridas por outro modo. Na cidade de Guerneville uma família de quatro pessoas, que se refugiara no telhado, foi salva graças à intervenção de um helicóptero, que pescou a Sra. George Markariam e sua filha de dois anos Terry (seta branca superior), enquanto o espôso e um filho de nome Dennis (seta inferior) aguardam salvamento.

Em Atenas continuam a lutar estudantes e policiais por causa de Chipre. Na fotografia do pé da página pode-se ver a agressão sofrida por um universitário, de um policia ateniense armado de casse-tête, enquanto outros policiais se preparam para intervir, no caso do povo participar da luta.

Em conseqüência do "entrevero", do qual a fotografia em tela é um flagrante, cinco policiais e oito estudantes ficaram mais ou menos feridos, ao passo que outras dezoito pessoas foram detidas.



Daqui, dali, dacolá...

O imperador Haile Selassie recebeu recentemente a visita do marechal Tito da Iugoslávia. Foi em Adis-Abeba, capital da Etiópia, que os dois Chefes de Estado se encontraram.

Quem leva elefantes a passear pelas cidades e povoações tem que contar com imprevistos... Pois foi precisamente isso que sucedeu aos cornacas que passeavam quatro elefantes pelas ruas de Londres. A certa altura os quatro paquidermes avistaram um caminhão de hortaliças e enquanto não encheram a barriga não houve meios de os afastar dali.

A brincadeira custou muitas libras ao proprietário dos bichos, além do enorme susto que passou o dono do negócio, ao ver a espécie de fregueses que lhe apareceu no negócio...

Em conseqüência das colossais enchentes verificadas nos últimos dias do ano no Estado da Califórnia, houve necessidade de apelar para a aviação a fim de salvar diversas pes-

Deu origem aos acontecimentos o fato de haver os estudantes desfilado pelas ruas de Atenas, transportando faixas em que se lia:

Medidas bárbaras tomadas pelos inglêses em Chipre contra os jovens patriotas da ilha que querem regressar ao seio da mãe pátria !

Em outra faixa podia-se ler:

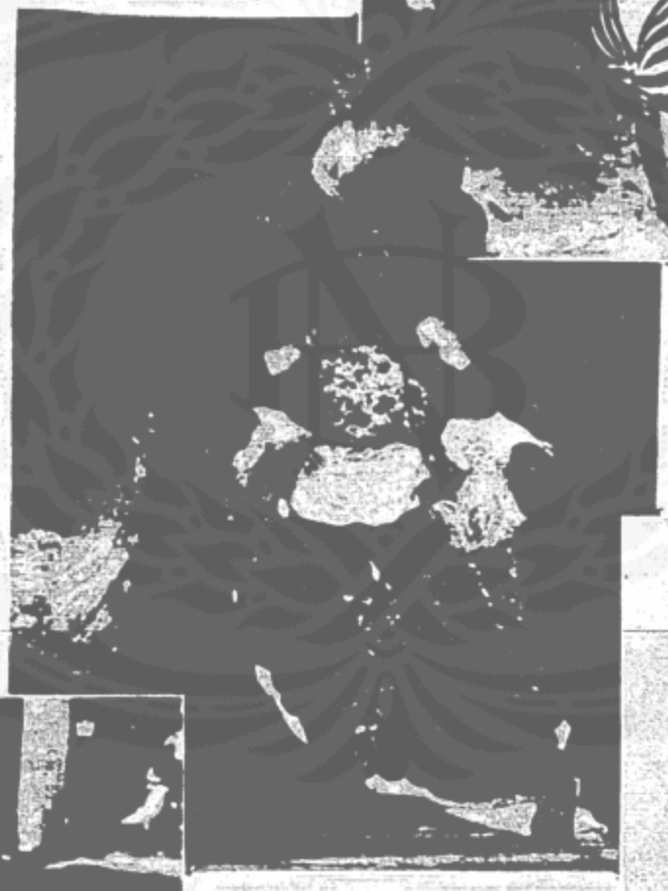
Harding é um assassino sanguinário !

Enfeites femininos não dão dores de cabeça a Julie Padilo. Sentindo necessidade de preservar a cabeça dos quentes raios do sol da praia de Miami, Julie fabricou uma cuia, feita de esponja bruta e algas marinhas.

"Vinho, mulheres e canções" é o nome da peça que levam no novo "cabaret" parisiense **Robinson Moulin Rouge**. Fica situado na "Place Blanche", justamente por baixo de uma das asas do Moulin Roune.

Todo mundo encontrará ali facilidade de divertir-se, dançando ou assistindo aos magníficos números de canto e dança. Na fotografia, tôda paramentada de plumas, Luciane Rey em um de seus números de sucesso.

Esta é a bela sueca Anita Ekberg, que aparece no filme "Zarak Khan", no papel de Salomé. Não há dúvida de que a Suécia está-se fazendo notar também pela beleza das suas mulheres.



Foi de casaca, cartola e bengala que Jayne Mansfield entrou no Novo Ano. Jayne Mansfield foi eleita "Miss Formal Wear" por um grupo de modistas de Nova Iorque.

A criança africana

É ENGATINHANDO que as crianças das cinco partes do Mundo dão seus primeiros passos.

Na África, com os cabelos divididos em numerosas tranças e o pescoço e os braços cheios de colares e pulseiras, elas se movimentam nas aldeias, sempre sob o olhar de suas mães, vigilantes como soem ser tôdas as mães do Mundo.

As meninas trazem à altura dos rins uma embira, que sustenta um cincerro e que as protegem dos gênios maus, os quais, sem essa precaução, acabariam por lhes penetrar no corpo..

Os meninos africanos emancipam-se muito cedo. Não raro são encontrados, de três ou quatro anos, os quais, indiferentes à sua nudez, passeiam pelas ruas de seu vilarejo e mesmo nas praças públicas das cidades.

A criança africana vive aliás geralmente despida, só envergando vestimentas em dias festivos.

Entre os fetichistas, habitantes das montanhas do norte do Camerum, a Festa da Colheita é a ocasião propícia para os jovens africanos envergarem tangas feitas de tiras de pano de algodão,

Meninos e meninas desde tenra idade exercitam-se na arte de construir choças de palha em que se abrigam da canícula.

Êste menino venceu o concurso "de pernas para o ar"...

Como em tôdas as outras partes do Mundo, a criança africana engatinha ao tentar dar os primeiros passos.

De regresso da caça, êste jovem africano sente-se orgulhoso de ostentar na cabeça as penas de um pássaro por êle abatido.

miniaturas das que us[illegible] os adultos, enquanto entre os muçulmanos, [illegible] terminar o Ramadão (nono mês do ano muçulmano, consagrado ao jejum) as ruas ficam cheias de crianças, vaidosas por ostentar túnicas novas. Nos outros dias do ano elas se enfeitam introduzindo, nas tranças de cabelo, penas arrancadas dos pássaros abatidos.

As meninas, vaidosas como tôdas as mulheres do Mundo, vestem tecidos estampados, importados da Europa.

Os adolescentes africanos adoram a música. Passam horas esquecidas a tocar rústicas flautas de taquara que êles próprios confeccionam.

Com o aparecimento de um forasteiro as crianças cessam de brincar e tornam-se sisudas. Tão depressa vire-lhes êle as costas e elas apressar-se-ão em fazer caçoada dêle.

Nos dias de festa, as crianças, que usualmente vivem em completa nudez, envergam belos trajos de gala..

Não obstante sua apatia, igual à da maior parte das crianças, os jovens africanos são geralmente graves. E isso devido ao fato de que desde muito jovens se vêem na contingência de compreender quais serão, ao crescerem, suas responsabilidades.

Crânios, tíbias e chifres, dos animais que abatem os caçadores da tribo, são empilhados no espaço que medeia entre uma cubata e a próxima. Êsses despojos mortuários não infundem qualquer temor às crianças africanas. Pelo contrário, elas muito se interessam por êles, pois compreendem que não longe está o dia em que terão de dedicar-se aos mesmos misteres dos seus pais. Meninas e meninos aplicam grande parte das horas disponíveis do dia em construir choupanas, que serão suas futuras moradas, nas quais passam os dias, longe das vistas paternas. Outros passatempos a que se dedicam são a fabricação de fundas para a caça a pássaros de pequeno

(Continúa na pág. 26)

ORESTE

NÃO há quem não se recorde de "O Rei Vagabundo".

Pois assistiremos, dentro de algum tempo, a nova interpretação dêsse filme, em versão de Rudolf Friml, no qual tomará parte um novo tenor, de nome Oreste Kirkop.

Oreste foi contratado em Londres, em 1953, vindo para Hollywood três meses após a assinatura do contrato, permanecendo inativo durante nove meses, tempo que consumiram os preparativos para a filmagem daquele celuloide da Paramount Films.

Embora ainda não tenha sido apreciado em concertos ou óperas na América do Norte, o jovem tenor maltês, de 28 anos de idade, foi considerado em Londres como a maior descoberta musical de após guerra.

Cantava êle no Covent Garden, quando a Paramount, derrotando os competidores britânicos, conseguiu contratá-lo com exclusividade para a tela.

No filme em causa Oreste representa o papel de François Villon, poeta e filósofo tão eficiente no manejo da espada quanto no dos beijos... Villon, príncipe dos poetas, ídolo do populacho e Rei dos Vagabundos de França. Villon, espadachim temível e perigoso conquistador, que a princípio lutou contra o Rei, mas tomou finalmente o partido dêste e luta pela liberdade dos franceses.

Katrin Grayson aparece no papel de Catarina de França, contracenando com êle.

Oreste é filho de francês e italiana. Tendo nascido, porém, em Malta, é considerado cidadão inglês.

O pai faleceu em 1947, mas sua mãe vive ainda em Malta, em companhia de oito dos seus dez filhos. Oreste é o mais velho de cinco irmãos. Possui, porém, quatro irmãs mais velhas do que êle. Foi uma destas irmãs, de nome Melita, que com êle veio para Hollywood, sendo ela quem se ocupa da casa em que moram, na terra do cinema.

E' interessante observar que, enquanto suas irmãs não são musicais, todos os seus irmãos o são, tendo mesmo aproveitado êsse dom como meio de vida, posto que organizaram uma orquestra de "jazz", de nome **"Frank Kirkop and his Hot Tuners"**. Tocam para a estação de rádio de Malta e não lhes faltam contratos para tocar em festas e reuniões elegantes. A princípio Orestes integrava a orquestra dos irmãos. Sua magnífica voz foi entretanto notada e não tardou a dedicar-se a estudos mais sérios.

Orestes cursou, até certa idade, um colégio católico, transferindo-se, mais tarde, para o "Flores College", em La Valetta, capital da Ilha de Malta.

KIRKOP

Tinha 14 anos de idade quando a guerra irrompeu. Malta foi sistemàticamente bombardeada pelos fascistas, e mais tarde pelos nazistas, durante dois anos e meio. Três vêzes a casa em que moravam foi reduzida a escombros. À vista disso os Kirkops, tal como já o haviam feito os malteses ao tempo das invasões sarracenas, mudaram se para as grutas ou cavernas, onde viveram até que a guerra terminou.

Oreste sempre gostou de cantar. Seus irmãos levaram pequenos instrumentos musicais para as grutas em que viveram durante os bombardeios da ilha e, enquanto lá fora explodiam as bombas, êles dentro das cavernas que lhes serivam de abrigo, tocavam e cantavam para manter alta a moral dos que ali se haviam refugiado.

Foi assim que Oreste se tornou conhecido e sua voz apreciada, embora nunca houvesse tomado lições de canto.

Mais tarde um cantor, de nome Baldachino, ofereceu se para ensinar-lhe a cantar. Um ano depois estreou na Cavalleria Rusticana, na Companhia Malteza de Amadores de Ópera, na **Ópera da Cidade do Rádio,** em Hamrum, ganhando 15 dólares por ópera cantada.

Após o armisticio apareceu em Malta uma companhia lírica cujo maestro, Luigi Cantoni, contratou Oreste para integrar o seu elenco artistico. Quando a companhia regressou à Itália, Oreste seguiu com ela. Com o que havia ganho e economizado financiou seus estudos em Roma, com o professor Pescha. Mais tarde, indo para Milão, estudou com Ghirardini.

Nessa altura de sua vida Oreste já havia criado fama como cantor. Apareceu-lhe, então, vantajoso contrato para a Inglaterra. Estreou na cidade de Leeds, na ópera **Rigoletto** de Verdi, cantando em inglês.

Sua fama, em conseqüência disso, espalhou-se Inglaterra fora e não tardou que o Sadlers Wells Opera, de Londres, o chamasse, do mesmo modo que não tardou a ser contratado pela famosa Royal Opera House do Covent Garden. Foi nessa ocasião que o representante da Paramount Films o ouviu e percebeu as magnificas possibilidades cinematográficas do belo tipo que é o tenor maltês. O contrato foi assinado e Oreste partiu para Hollywood.

Oreste é solteiro, mora num apartamento Duplex e gasta a mor parte de seu tempo disponivel estudando arte dramática com Curci — cunhado da célebre soprano Galli Curci — estudando canto e aperfeiçoando a dicção, com ótimos professôres.

Nasceu em 26 de Julho de 1926, na cidade de Hamrun (Malta). E' filho de Jean Kirkop e Netta Panzavecchia. Possui cabelos ruivos, olhos azuis, mede 1m, 78 de altura e pesa 79 quilos.

E' um "pedaço" de homem, como podem ver.

✧

porte e a confecção de flautas de bambú ou taquara, que êles tocam durante horas seguidas.

Mas os folguedos mais apreciados consistem em rolar na poeira do chão e participar de competições destinadas a premiar aqueles que consigam permanecer mais tempo de pernas para o ar.

Nas horas de grande canícula, quando os adultos se recolhem para descansar, as crianças entregam-se inteiramente aos seus jogos e diversões, os quais cessam, como por encanto, à aproximação de qualquer intruso.

Um dia êsse bom tempo termina.

Para os meninos a circuncisão marca seu ingresso na vida dos adultos. Durante o retiro a que se entregam após aquela operação, vestem-se com tangas feitas de tiras de pano e se afastam da aldeia. Se avistam alguma mulher, fogem espavoridos, posto que a presença dela entre êles é considerada nefasta em tal época da sua existência.

Os jovens negrinhos são geralmente taciturnos. E' que desde muito cedo compreendem quão pesadas serão as responsabilidades que lhes recairão sôbre os ombros.

Durante o retiro que se segue à cerimônia da circuncisão, os meninos vestem tangas feitas de trapos e afastam-se da aldeia.

Crânios e chifres dos animais abatidos são empilhados ao lado das choupanas dos caçadores.

PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o crême ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas, restituindo à péle cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientìficamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o crême de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina

INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA. CURITIBA PARANÁ BRASIL

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

DE BÔA PAZ...

Bob Hope é universalmente conhecido como contador impenitente de anedotas. Onde êle aparece lá surde verdadeira avalancha de histórias picarescas.

Bob Hope é sócio de um clube muito popular de Los Angeles, o "Los Alamos Club", que freqüenta assiduamente.

Um sócio do clube, farto, saturado das suas piadas, disse-lhe um belo dia:

— Dou-lhe mil dólares para pedir demissão dêste clube e nunca mais cá aparecer.

Bob não se deu por achado. Contou a história a todo o mundo. Um amigo, ao inteirar-se do ocorrido, disse-lhe, revoltado:

— Não aceite, Bob! Encontrarás quem te pagará muito mais!

A LÓGICA DO ACUSADO...

No tribunal soviético está sendo julgado um cidadão acusado de ouvir "A Voz da América".

O promotor, em longo discurso, acusa-o de desobedecer às leis e descreve os Estados Unidos com as côres negras com que pintaria o Inferno.

O réu, em seguida, é convidado a defender-se das acusações que lhe foram imputadas pelo representante da lei.

— Senhores juizes, senhores advogados, senhoras e senhores aqui presentes. Que mal pode haver em ouvir-se *as mentiras que os infames capitalistas, como diz o senhor promotor, irradiam através de "A Voz da América"* ? Se os Estados Unidos são país assim tão horrível quanto o senhor promotor público acaba de descrever, por que razão não mandam para lá os condenados à Sibéria ?

A sugestão, apesar de lógica, não foi tomada em consideração pelo tribunal...

TER E NÃO TER...

O jovem caixeiro vivia saturado da profissão. Aturar o dia inteiro a freguesia, quase tôda de senhoras, as quais, raramente, deixam de voltar duas

— Não mais compro bilhetes de loteria.
— Por que ?
— Porque a sorte grande é como as boas mulheres, só saem para os outros...

e mais vêzes para trocar de mercadoria, tornara-se-lhe insuportável. Por êsse motivo despediu-se da sapataria em que trabalhava e entrou para a polícia, mediante concurso a que se submeteu.

Tempos depois encontrou-se na rua Gonçalves Dias com um antigo colega que lhe perguntou:

— Gostas, então, da tua nova profissão?

— Muito! Principalmente porque é ao contrário da anterior. Na Polícia o freguês nunca tem razão...

• ◇ •

MENINO DE BOAS CONTAS...

Êle e ela namoravam-se havia muitos anos sem falar em casamento.

Um dia, porém, sem ninguém ter percebido por que, resolveram casar-se ràpidamente.

E a faustosa cerimônia realizou-se no mês de Outubro.

Dessa união nasceu um bebê, por sinal um lindo bebê... em Janeiro!

Quando chegou ao Mundo, a criança chorava desalmadamente.

— Meu menino, não chore! — mimava-o a ama, enquanto o embalava nos braços.

...E então o menino, mostrando o sol que esturricava a terra, exclamou:

— Não chore! Não chore! E' só o que me sabe dizer! Se calhar acha bonito eu chegar ao Mundo e encontrar um calor dêstes... em Julho!...

• ◇ •

AS GRANDES FRASES

O comerciante, muito conhecido naquele bairro de Copacabana, acaba de falecer inesperadamente. Na rua, as senhoras comentavam o acontecimento:

— Coitado do sr. Caetano! Uma coisa assim, de repente.... O médico só lá foi a casa uma vez!

— Só uma vez?! — exclama outra — Como a medicina tem feito progressos!

As adutoras

— Janot vai fazer chover no Nordeste!

— E êles vão canalizar a água do Ceará ao Guandú?!!!

Método Voronoff

Berilo Neves

CONFESSO que por nenhum dinheiro dêste mundo seria capaz, hoje, de fazer qualquer operação de enxêrto, do gênero das que tornaram famoso e milionário meu eminente mestre prof. Voronoff. A princípio, com êsse idealismo tão comum nos estudiosos da Ciência, acreditei, deveras, que o enxêrto seria, em muitissimos casos, um recurso do Céu para as mazelas e fraquezas congeniais dos homens. Era triste ver morrer de inanição e velhice um sábio como Pasteur, um poeta como Guerra Junqueiro, um escritor como Conan Doyle, um estadista como Georges Clemenceau, ao passo que milhares de moços robustos e ignorantes arrastavam por aí vida puramente vegetativa e material. Não seria infinitamente mais útil à Humanidade transplantar as glândulas vitais dêsses brutamontes sem cérebro para aqueles genialissimos artistas, sábios ou politicos? Foi por assim pensar que me dediquei, juntamente com êsse esperançoso moço que é Oliver Cardington (filho e neto de inglêses), ao enxêrto cirúrgico que constitui a base do rejuvenescimento pelo processo Voronoff. Meu primeiro cliente foi (se me não falha a cansadissima memória) um chefe de seção do Ministério da Fazenda. Era velho, trêmulo e surdo. Como tinha excelente letra (um cursivo romântico, ótimo para cartas de amor) o Ministro desejava aproveitá-lo e fêz-me um cartão para que o operasse. Um mês depois de enxertado, já não tremia o velho sequer um milimetro sua chicara de café (que tomava regularmente às duas horas da tarde (chovesse ou fizesse sol), ouvia tão bem como uma vizinha bisbilhoteira e o seu belo cursivo era, mais do que nunca, regular, geométrico e aprumado como um arranha-céu. Entusiasmado com êsse primeiro triunfo, dediquei-me às operações de Voronoff em larguissima escala. E num ano (sempre auxiliado por êsse prestante e vivo Cardington) fiz 85 enxertos, sacrifiquei 117 macacos, com um indice de êxito superior a 91% !

Foi nessa altura das minhas experiências e dos meus triunfos que me procurou um senhor respeitável, fazendeiro em São Paulo, que me trouxe uma carta de antigo e queridissimo amigo. Com essa carta eu iria ao Céu buscar uma estrela para o servir !

Felizmente não se tratava de estrelas, mas de simples enxêrto na sua senhora, com quem era casado havia 40 anos e por quem mantinha grande afeto, inexplicável ao ôlho claro e sem romantismo da Biologia. Confesso que fiquei comovido com a história que êsse novo Philemon me contou das virtudes e graças da sua Baucis. Com 63 anos de idade a pobre senhora era um trapo humano, friorento e triste, metida em velhas sedas do Japão. Até os 50 anos conservara-se "com suficiência" (como dizia o marido), mas, agora, era uma lástima vê-la. Já não servia, sequer, para pregar um pobre botão de ôsso num paletó sem sorte. Em 13 anos viera de queda em queda, de decadência em decadência. E êle, ainda relativamente forte com seus 58 anos de idade (casara-se na flor da juventude), não se resignava a ver essa companheira de quase meio século apagar-se, minguar-se, fugir cada vez mais de si mesma numa regressão ao estado de fraqueza e de insensibilidade da primeira infância.

— O tal processo Voronoff só serve para homens? — indagou-me o marido, com os olhos brilhantes de lagrimas, depois que me contou suas tristezas e seus infortúnios.

— Não! — respondi-lhe vivamente. — Mas, até agora, só temos feito, no Brasil, enxertos masculinos. Se quiser, tentarei...

Êle prontificou-se a custear, adiantadamente, tôdas as despesas que se fizessem necessárias e, logo, com letra trêmula, encheu um cheque sôbre o Bank of London & South América no valor de 500 libras. Essas 500 libras estimularam-me o instinto cirúrgico: Mandei amolar os ferros com a alegria de um carniceiro que vai dividir em postas uma tenra vitela... O embaraço inicial

Profissão

QUANDO se pensa na formidável produção literária de um século e no resíduo insignificante que fica dessa produção, resistindo à ação destruidora do tempo, a que não escapa o gôsto literário, a gente não sabe que pensar das mediocridades que produzem livros e, além de produzi-los, têm o topete de publicá-los.

E' evidente que não há necessidade de escrever-se tanto para que fique alguma coisa que preste. Noventa e nove por cento dos produtores lucrariam naturalmente muito mais não produzindo, pois evitariam a demonstração pública de lamentável incompetência.

— E você, seu patife, com que direito escreve isso? perguntarão aqueles, raros, cujos olhos por acaso correrem sôbre estas linhas.

Respondo:

— Isto, não sendo livro, não tem aspiração a ficar. Em matéria de escritos, o livro é que constitui o perigo por excelência. O mais é efêmero.

Naquele prefácio consolador que Eça de Queiroz escreveu para os "Azulejos", livro de um seu amigo, ha a afirmação de que em certo tempo Voltaire se contentava com cem leitores. Mas os leitores de Voltaire cresceram em número e, se um dia diminuirem, isso provará muito mais contra os leitores do que contra Voltaire.

Os males causados pela graforragia são muitos, desde o gasto inútil de papel até o entopimento de enormes edificios com livros inúteis e perniciosos. Dentre esses males, porém, avulta um, que me merece especial atenção: a necessidade de uma profissão penosissima, que é a de critico literário.

foi o da escolha da glândula a enxertar: de macaca, de cabra, de ovelha? A macaca foi posta de lado, porque o marido tinha horror à espécie simiesca. A ovelha era fraca de mais e podia não dar resultado. Optámos pela cabra.

❖

Minhas esperanças não eram ilusorias. O enxêrto "pegara" de maneira admirável. A velhinha que eu operara havia cinco semanas era, agora, uma matrona simpática, de aspeto ainda fresco, que engordara 10 quilos, arredondara as formas e tinha um sorriso alegre onde um individuo malicioso encontraria algo de provocante e de **coquette**. A voz adquirira timbre novo e mais rico. As mãos, dantes engelhadas como folhas de pergaminho antigo, tornaram-se brancas e macias, quase jovens, sem a saliência antipática dos tendões — tão desagradável de ver nas mãos das pessoas muito idosas. Ela, que não gostava de flôres nem de enfeites, não dormia sem uma rosa vermelha no cabelo, que o marido lhe trazia diàriamente, cada dia mais vermelha e mais fresca. Encharcava-se de perfume e uma noite foi preciso arrebatar-lhe, das mãos, um frasco de "L'heure bleu" com que queria ensopar a camisa de dormir! De tal maneira mudaram aspetos e hábitos nessa infortunada senhora que seus parentes (que tinham vindo de Minas para visitá-la) voltaram às carreiras para Uberaba, escandalizados com as atitudes, idéias e gestos da operada. Voltando para casa, depois de inteiramente cicatrizado o corte cirúrgico, a dama pôs-se (segundo me contou depois um seu vizinho) a dar festas tôdas as noites, a dançar e a cantar de maneira importuna e mal educada. Um dia, enfim, apareceu-me o pobre marido ofegante e pálido.

— O senhor não imagina, doutor! Disse me êle, com a voz entrecortada de soluços — a revolução que o enxêrto fêz naquele corpo! Minha mulher já não é a mesma; não pára em casa senão à noite, para as danças que organiza com rapazes e moças da vizinhança. Passa o dia ao piano a cantar músicas regionais. Até já me ameaçou com um recital no Teatro Lírico! E (o que mais me entristece) cada vez mais se parece com uma cabra!

— Como assim?!

— Sua mania é trepar às mesas, cadeiras e outros móveis da casa, e andar aos pulinhos, com a cabeça baixa e balançante, como se fôsse dar marradas. Só falta berrar como cabra! Que hei-de fazer para remediar essa desgraça?

Estive um momento pensativo, coçando a barba (que vai ficando cada vez mais rala e escassa). Afinal, tive uma idéia.

— Traga-me um bode!

— Um bode?!

— Sim. O senhor vai ser enxertado...

O homem compreendeu e, abraçando-me como um desgraçado que se vê livre de um suplicio, que o vai matando, exclamou, com os olhos úmidos:

— O senhor é um grande médico!

Do livro "**A mulher e o Diabo**"

Penosa

O critico, principalmente o que desempenha o ofício com superioridade e o encarregado de nos dizer o que é bem e o que é mau, dentre os livros publicados. Está, pois, para a literatura como os rins estão para o organismo humano; é o encarregado da eliminação das substâncias tóxicas.

Nunca acreditei, nem ninguém acredita, que os criticos leiam linha por linha os livros sôbre os quais emitem juizo. Há grande número de borracheiras integrais, que se definem desde a primeira página. Ainda assim a tarefa é tremenda e acrescida da correspondência de aflitos, de cacetes e de despeitados.

Essas considerações levam-me a nutrir pelos criticos literários dois sentimentos profundos: veneração e dó! O que os pobres homens ingerem de asneiras entre duas crônicas literárias, separadas pelo curto espaço de uma semana!

A função renal exercida por êles ha-de, por fôrça, estraga-los.

Não se pode impunemente estar sempre a selecionar venenos, para preservar o organismo de intoxicação lenta ou aguda.

Conviria talvez fazer-se a experiência da supressão dessa função eliminadora, precisamente para intoxicar a literatura, restringindo possivelmente a produção.

Dêsse modo se proporcionaria profundo uff! de alivio a uma legião de infelizes condenados à leitura e a escrever sôbre a letiura, no exercicio da mais penosa das profissões, tão penosa que, por isso e pelo instrumento com que se exerce, merecia uma exceção, ser êsse objetivo escrito com dois **n n**.

SARGENTO TIÃO INSPETOR DE QUARTEIRÃO

SARGENTO TIÃO PRATICA A POLICIA PREVENTIVA. OUTRO DIA DESCOBRIU UM BURACO NO ASFALTO E PENSOU LOGO NAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS DAQUELA FALHA
PERNAS QUEBRADAS AUMENTO DE SERVIÇO NO PRONTO SOCORRO, MUTILAÇÕES IRREMEDIAVEIS. SARGENTO TIÃO TOMOU LOGO DIAS TAIS PROVIDENCIAS
PERIGO
TRANSITO IMPEDI
INTERROMPEU O TRANSITO NO TRECHO PERIGOSO SALVANDO A VIDA DE TODO O MUNDO DESVIANDO O TRAFEGO PRO LOCAL MAIS UTIL UMA QUEBRADEIRA DE MUTILADOS

O Poliglota

NUMEROSAS vêzes tive ocasião de dizer ao Armindo, amigo e poliglota falecido, que não compreendia a razão da existência de tantos idiomas na terra. Por que motivo o homem se exprime de modo diferente nas várias regiões do planeta e o mesmo não sucede aos outros animais? O lobo uiva do mesmo modo no Canadá e na Rússia; o porco grunhe de maneira idêntica no Brasil e na Inglaterra; o pato grasna na Itália como na República Argentina; o gato tem o mesmo miado nos Estados Unidos e na Tchecoeslováquia. E' singular que só o homem, animal pretendente à hegemonia terrestre, tenha baralhado de tal modo sua faculdade de exprimir-se que, enquanto o cão, seu fiel amigo, ladra igualmente nas cinco partes do mundo, êle, o *Homo Sapiens*, já conseguiu traduzir a Bíblia em trezentas línguas e dialetos.

A resposta de Armindo era habitualmente uma evasiva. Se o homem se exprime em línguas várias, é evidentemente vantajoso que cada homem conheça o maior número possível dessas línguas. Daí o poliglotismo feroz do meu finado amigo, que, além de falar correntemente as línguas chamadas civilizadas e de conhecer profundamente as duas línguas clássicas, não desdenhava da salada constituída pelo esperanto.

Nutria profundo desdem pela opinião de Eça de Queiroz, posta na bôca de Fradique Mendes, de que por orgulho nacional devemos procurar falar mal os idiomas estrangeiros; e era com um sorriso de piedade que acolhia a afirmação de que o imenso Balzac nunca conheceu outra língua além do francês. Nunca o abalou saber que Augusto Comte lamentava não poder escrever a Stuart Mill em inglês como o economista inglês lhe escrevia em francês. Armindo era um poliglota convencido.

Houve, contudo, na vida do meu pobre amigo, um fato notável, quando já ia adiantada a doença que o vitimou. Efeito dela, talvez, ou uma dessas advertências do Além, que valem por um *Memento!* ou por um *Vanitas vanitatum!*

Armindo teve uma noite um sonho, que me relatou um tanto apreensivo.

Como o poeta florentino, alguns anos mais velho todavia, êle se achou

..... per una selva oscura
Che alla perduta via era smarrita.

No silêncio augusto da floresta ouviu sùbitamente vozes que se aproximavam e com terror percebeu, dentro de poucos momentos, que era uma horda de selvagens que se aproximava, fazendo estranhos passos de dansa e entoando uma melopéa guerreira. Quando o pobre Armindo procurou ocultar-se por trás do tronco de um jequitibá, era tarde: já os selvagens o haviam percebido e rodearam a árvore, já assanhados com a perspectiva de suculento jantar.

Dois jovens selvagens seguraram o pobre homem e o conduziram até junto de outro que parecia ser o cacique. Êste dirigiu ao prisioneiro a palavra, em uma língua inteiramente estranha para êle. Na esperança de que o cacique entendesse outra, Armindo disse-lhe que não entendia, em francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, português, flamengo, rumaico, polaco e árabe. Nada! Atacou o esperanto e o cacique nada!

O chefe da horda começou a impacientar-se. Provàvelmente lhe era mais agradável comer um indivíduo que soubesse dizer-lhe prèviamente quem era, de onde vinha e por que motivo se achava ali, perdido na floresta.

— E você não sabe mesmo nenhuma língua selvagem? Perguntei.

— Não, respondeu Armindo. Eu cultivo o poliglotismo com intuitos práticos e, como não pretendo caçar como o Roosevelt nem catequizar bugres como um jesuita, nunca me dediquei às línguas indígenas.

— Mas êsse sonho parece um vaticínio.

Êle encolheu os ombros.

— Agora é tarde. Mas eu ainda não acabei de contar. O cacique mandou amarrar-me de pés e mãos e, ajoelhado, esperei o tremendo choque da tangapema. Houve aí um momento de confusão no meu cérebro, findo o qual verifiquei, com imenso pasmo, que sabia falar a língua dos selvagens. Era, porém, inútil.

— Por que?

— Porque eu já tinha sido comido.

14-1-1956

Cidade Aberta

OS "DEZ MAIS LADRÕES" DO RIO E SÃO PAULO DE 1955

Um ano fértil de negociatas e assaltos à bôlsa do povo — Da COFAP ao Fundo Sindical — A quadrilha dos francos franceses e o príncipe de Rosoto entre os laureados... Presidentes de bancos e "gangsters" do leite em perfeita comunhão...

"Ultima Hora" do dia 29 de Dezembro p. p. publicou o seguinte:

A moda, no fim do ano, é apresentar as "10 Mais". "Cidade Aberta", pela primeira vez, revela os "10 mais ladrões do Rio e São Paulo de 1955".

Minha lista poderia ser de vinte. E' preferivel, todavia, ter dez nomes, a fim do público gravá-los melhor. Ei-los, pela importância do volume de suas negociatas contra o povo, quando não assaltaram estabelecimentos bancários e pessoas ingênuas. Informo que na lista não há um só delinqüente pé rapado. Tudo é "gente-bem".

1 — Américo Pacheco de Carvalho, que transformou a COFAP numa gazua. Seu primeiro assalto à bôlsa do povo foi a liberação da gasolina, negociata que veio enriquecer meia dúzia de companhias, quando é sabido que tôdas elas encheram seus tanques à espera do aumento... Depois foi a bandalheira da liberação da carne verde, seguindo-se a negociata da compra de frutas argentinas para o Congresso Eucaristico, no valor de mais de 60 milhões de cruzeiros. Note-se que a companhia vencedora foi a que perdeu a concorrência...

Segue a liberação dos legumes e hortaliças do Mercado Municipal, Q.G. dos "tubarões" que desgraçam a vida do carioca.

A última patifaria de Américo Pacheco de Carvalho, ao apagar das luzes do govêrno de austeridade do sr. Café Filho, foi colocar na pauta, sem prévio aviso, uma nova majoração do preço do leite misturado com agua. Tudo isto rendeu muito dinheiro.

2 — Ja me Madruga, antigo diretor da FIBAN. Homem elegante, frequentador de buates e figura de relêvo na sociedade. Foi o chefe da quadrilha que assaltou o Banco do Brasil, dando prejuizo superior a 250 milhões de cruzeiros. Joga polo, só bebe uisque escocês e fuma charutos especialmente fabricados para êle. Tem "pedigree". No momento está na cadeia, cumprindo pena de 11 anos e 9 meses por crime de furto.

3 — Principe de Clazomene e Rodosto, velho chantagista que aportou ao Brasil para fazer a América. Escroque refinado, falando vários idiomas, conseguiu furtar alguns otários brasileiros com mania de nobreza, vendendo-lhes títulos de barões, comendadores, cavalheiros e outras bugigangas. Na verdade não foi um grande ladrão. Foi um farsante, sem grandes conseqüências. Está sendo processado na 7.ª Vara Criminal.

4 — Luiz Pacheco Filgueiras, o "Luiz Galego", não é apenas um grande ladrão. E' um ladrão grande, com mais de 1m,75 de altura. Trata-se de um ladravaz que se veste com aprumo. Usa gravatas italianas de pura sêda, só veste tropical inglês e troca de automóvel como quem muda de camisa. No momento está na cadeia, como um dos membros preeminentes da quadrilha do "câmbio-negro" dos câmbios franceses. E' ladrão com **L** grande. Tem casas de veraneio no Rio, Petrópolis e Buenos Aires. E' proprietário de inúmeros apartamentos e tem vasto circulo de relações. No fundo é, apenas, um gatuno.

5 — Deocleciano Holanda de Cavalcanti, repugnante pelego com a função de Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Êste é antigo ladrão do Fundo Sindical. Não é grande ladrão. E' pivete já quase sexagenário. Ferrando mal e porcamente o nome, não tem grande raio de ação para longos vôos. E' ave de rapina, todavia, com garras afiadas no Fundo Sindical. No momento está nos Estados Unidos. O molecote acaba de ser destituido daquele cargo pelo Ministro do Trabalho.

6 — Júlio Barbosa Matos, antigo Presidente do Banco Borges, com os cabelos brancos de tanto furtar as viúvas pobres de Belém do Pará, figura com destaque na lista dos "10 mais ladrões do Rio e São Paulo de 1955". Milionário várias vêzes, porem usurário até à alma, foi o financiador da quadrilha que vem de ser condenada pela Justiça. Ganhou mais de 70 milhões de cruzeiros com a patifaria dos francos franceses. Também está na cadeia.

7 — São Paulo não poderia ficar ausente da lista. Eis **Rosa Cerantes** que, na qualidade de Presidente da Congregação das Irmãs Servas do Divino Espírito Santo e da Mãe de Deus, ludibriou milhares de familias bandeirantes. Recebeu milhões e milhões de cruzeiros para os pobres e comprou prédios, jóias e automóveis.

8 — Outra paulista é **Raquel Solfiente,** também dirigente da mesma arapuca. E' gente bem.

9 — Apresento **Ângelo Lopes de Almeida,** o ladrão do leite que envenenou meio mundo no Rio, inclusive crianças de créches. Trata-se de respeitável gatuno, com várias entradas na Polícia, estrangeiro sem escrúpulo vivendo à tripa fôrra em nosso pais. Êste ladrão enriqueceu à custa da desgraça de nossos filhos. O seu poderio econômico é verdadeiramente impressionante. Embora com mandado de prisão expedido pela 25.ª Vara Criminal, é visto, diàriamente, em frente ao prédio da Cooperativa de Leite na Praça da Bandeira.

E' ladrão com **L** grande e um dos donos do comércio do leite a varejo.

10 — Dificil indicar o décimo. O jornalista aponta alguns nomes para livre escôlha do leitor. Qualquer um dêles é ladrão: **Sebastião Alves Leite,** antigo presidente do Banco Borges, **Isaac** e **Natanael Israel,** proprietários da "Casa Rivoli", **Emil Egg,** todos condenados a 11 anos e 9 meses de prisão, conseqüência da denúncia feita por "Cidade Aberta", três meses antes do escândalo dos francos estourar na polícia.

"Moleque Felix", "Mineirinho", "Canguru", "China", "Dr. Barreto", "Dr. Junqueira", e tantos outros elementos de fama do crime, nunca pensaram ter como companheiros, na cadeia, personalidades tão ilustres em 1955.

Edmar Morel

Foi realmente pena que o cronista não houvesse ampliado sua lista, para nela incluir muitos outros *Maiores Ladrões* que pululam neste pais.

Se o houvesse feito, talvez não se tivesse esquecido de nela incluir *os três de casa*, os dos "empréstimos" no Banco do Brasil...

Quintas-Feiras às 20,30

A diferença

— Há diferença, e muito grande, **seu** Zebedeu. Os poetas da antigüidade comiam manjares dos Deuses; os românticos comiam pétalas de rosas...
— E os modernos, que comem êles, **seu** Ambrósio?
— Comem tudo que lhes derem...

Para casar não é preciso ter a mesma opinião política

FOI o que decidiu recentemente um dos nossos austeros juizes. Dois jovens: Joana Pitanga e Pedro Pirassinunga amavam-se ardentemente... Em seus longos e ternos encontros conjugavam sem cessar o verbo amar no presente e no futuro:

— Amo-te... Amas-me... Amámo-nos... Amar-nos-emos sempre!

Bem, o *sempre* durou... três meses... Até o dia em que o meloso casal, deixando em paz o verbo divino, abordou o terreno espinhoso da política: Pedro, ponderado, expendia opiniões de moderação extrema... Joana, pelo contrário, via tudo vermelho — se assim se pode dizer — e se não era rigorosamente comunista, era, pelo menos, entusiàsticamente simpatizante... Os noivos discutiram, mas ficou cada qual em sua posição até que a futura espôsa lançou um desdenhoso:

— Reacionário... Não passas de um reacionário...

O têrmo pareceu pejorativo a Pedro, que, menos moderado nos gestos do que nas opiniões políticas, esbofeteou a revolucionária. Contudo, não foi ela — embora castigada — quem rompeu o noivado... e sim êle... Escreveu uma carta à ex-futura espôsa para avisar que estava tudo acabado entre êles, esclarecendo que seu ideal no matrimônio consistia na identidade de idéias, gostos semelhantes e opiniões políticas idênticas.

A senhorita Pitanga não se conformou com essa atitude e moveu ação contra o exfuturo consorte, pedindo pesada indenização por quebra injustificável de compromisso de casamento. Pensa sem dúvida que se louras e morenos ou morenas e louros se atraem, em vista da lei dos contrastes, pode acontecer o mesmo entre "reacionários" e "elementos da esquerda".

O juiz concordou com esta tese e condenou o ex-noivo a indenizar a querelante, argumentando que não é preciso ter as mesmas opiniões políticas para fazer bom casamento... Será mesmo?...

SENUN Esterilizante
A MELHOR VELA
O MELHOR FILTRO

PÍLULAS FILOSÓFICAS

Em todos os países, todos os bons corações são irmãos.

Florian

Da calúnia sempre resta alguma coisa.

Bacon

RELÓGIO INDISCRETO

NA SALA de jantar do Silvano, onde palestrávamos, como o relógio batesse horas, ergui os olhos para o mostrador. Eram dez. Ergui-me.

— Em casa de família, disse-lhe, não é discreto permanecer além das dez da noite.

Êste relógio é muito indiscreto.

— Não acho. Todo relógio é um conselheiro.

— Pois êste já cometeu grave indiscreção. Sente-se um pouco que quero contar-lhe o caso.

— Mas Madame Silvano já deve estar com sono...

— Não está, não. Apenas cinco minutos. O caso é curto.

— Pois então venha de lá.

Madame Silvano, que de certo já conhecia o caso, afastou-se e discretamente desapareceu.

— Na casa aqui ao lado, começou Silvano, morou um casal inglês. Excelentes vizinhos, por serem inglêses e por não terem crianças.

— Não generalize tanto. Na literatura inglêsa há vizinhos indesejáveis.

— Mas êstes não eram. Tenho até muitas saudades dêles. O marido suponho que era empregado superior de algum banco ou companhia. Saía pouco depois das oito da manhã e voltava ao anoitecer. Sempre barbeado, sempre bem vestido, sisudo, um perfeito "gentleman". Gostava de vê-lo passar, sólido, lépido, sem olhares curiosos, com ar de quem só se ocupa de coisas importantes. Nunca foi além de cumprimento cerimonioso, quando nos via à janela ou no jardim. Daqui da nossa casa nunca o ouvimos altear a voz, mesmo quando outros inglêses o visitavam, mesmo quando a companhia, ao jantar, não se limitava ao dueto de Mr. e Mrs. Buggle.

— E a mulher ?

— Corretíssima também. Talvez um tanto sêca, no físico e no trato, como é o feitio comum britânico. Nunca deu à minha mulher nenhum pequeno incômodo, como é vulgar entre vizinhas brasileiras; nunca procurou meter-lhe inveja com vestidos novos nem com chegadas e saídas ruidosas de automóvel. Governava a casa sem espalhafato e parecia reinar lá ordem admirável.

— Na verdade é para você ter saudades.

— Tenho, de fato. O casal fêz com que ficasse formando da educação britânica o mais favorável dos conceitos.

— Mas o relógio ?

— Sim, é verdade, o relógio. Certa vez, num domingo de manhã, Mrs. Buggle saiu sòzinha, ficando o marido em casa, engolfado provàvelmente na leitura do *Times, Weekly Edition*. Como costumo dar corda no relógio aos domingos, e como tivesse visto sair Mrs. Buggle, trepei numa cadeira para essa operação dominical, sem fechar a janela fronteira. Nessa posição elevada, minha cabeça excedia a altura do muro divisório, permitindo-me ver o que se passava na casa do inglês.

— E...

— E eu vi Mr. Buggle, numa pôse muito correta, seja dito em seu abono, sem sequer sorrir, fazendo festinhas no queixo da arrumadeira, uma mulata sacudida.

Trajes para Passeio e Esporte
ROUPAS sob MEDIDA
ESPECIALIDADES DA
Alfaiataria ORIENTE
131 • Av. Mar. Floriano • 131

Romance de um matrimônio

Capitulo I

LUA-DE-MEL

OLHARAM-SE, conheceram-se e resolveram desde logo fazer a asneira secular: casar-se.

Êle chamava-se Tertuliano; ela chamava-se Ernestina, mas a família chamava-a Tina.

Nossa reportagem fixou a cena seguinte, ocorrida poucos dias depois do matrimônio:

— O melhor é subires à mesa, Tertuliano! O escadote dá muito trabalho ir buscá-lo à despensa!

— O' filha, deixemos isso para amanhã

A verdade é que Tertuliano não tem vontade nenhuma de pregar na parede da sala de jantar, mesmo em frente do lugar onde êle se senta, aquêle horrivel retrato antigo dum sujeito de farta bigodaça a escorrer-lhe pelos cantos da bôca e um risinho impertinente de boêmio do século XIX. Mas a Ernestina teimou que o retrato do tio Gaspar havia de ornamentar a sala e ninguém conseguiu tirar-lhe isto da cabeça. Tertuliano sofria enormemente só com a ideia de vir a ter pela frente, todos os dias, ao almôço e ao jantar, a fachada antipática daquele falecido sujeito que êle nunca conhecera.

Mas Ernestina começa a fazer beicinho:

— Pois é... Eu percebo... Tu não queres que ponha aqui o retrato do meu tio Gaspar!

— O' filha, não é nada disso! Eu até tenho muito prazer em ver o retrato do teu tio!

— Então por que não o pregas?

— Mas... perfeitamente de acôrdo! Eu prego já!

Então sobe para a mesa. Pega lá o martelo.

Mas não era melhor o escadote?

— Vês? Eu não te digo? Não achas bom nada em que eu tenha vontade! Ora, que te custava subir à mesa um instante?

—O' filha, não é preciso choramingar! Que diabo! Pronto, vou subir; mas tu não achavas melhor...

— Lá estás tu com as tuas objeções de sempre. Tu queres azedar nossa lua-de-mel! E' o que eu digo!

— O' filha, pronto, já estou em cima da mesa!

— E achas' que isso é uma maneira decente de estar numa casa asseada! E sujar o tampo da mesa com os sapatos! Custava-te alguma coisa ter posto um jornal em cima?

—Mas era isso que ia dizer, que achava melhor, quando tu me interrompeste!

— Bem, pronto, não zangues mais... Pega lá o retrato do tio... Mas põe bem a meio da parede...

— Ponho, sim, vê lá daí... Que tal?... Assim?... Mais para a direita? Assim?... Bem, dá cá a escápula...

— Qual escápula?

— A escápula para pregar isto!

— Mas eu não tenho escápula nenhuma...

— Então tu querias pregar o retrato e não mandaste comprar escápulas?

— Eu não! Supús que tu comprasses!

— Eu? Eu lembro-me lá disso!

Ela nesta altura desfaz-se num Atlântico de lágrimas:

— Vês? E' o que eu digo. Se os meus desejos representassem alguma coisa, tinhas-te lembrado de comprar as escápulas para pregar o retrato do tio Gaspar!

Tertuliano ergue os braços aos céus, num gesto de imploração...

Capitulo II

BODAS DE PRATA

Vinte e cinco anos depois — em 25 anos Ernestina teve tempo para obrigar o marido a pregar os retratos de todos os tios nas várias dependências da casa.

Outra cena colhida pela nossa reportagem.

— Tertuliano, nossa filha teve uma conversa muito importante comigo. Disse-me que o namorado quer casar em Outubro!

— Perfeitamente de acôrdo!

— Perfeitamente de acôrdo, o que? Quem é que te pediu a tua opinião? Deixa-me terminar e não me interrompas...

— Perfeitamente de acôrdo! Fala...

— Êles querem casar-se em Outubro, mas eu acho melhor em Dezembro!

— Em Dezembro? Não sei por...

—Cala-te. Deixa-me falar!

— Perfeitamente. Fala para aí.

— Que queres dizer com isso?

— Que podes falar à vontade. Vá. fala!

— Pois eu acho melhor em Dezembro! E a ti que te parece? Não ouves? Estou a falar contigo!

— Ah! Comigo? Mas tu queres que eu fale? Palavra? Então vá lá: A mim parece-me bem! Estou perfeitamente de acôrdo!

— Mas tu há bocado também já estavas perfeitamente de acôrdo com o casamnto em Outubro...

—Mas agora também estou! Acho que qualquer mês é bom para a filha passar a vida melhor!

— Bruto! Pai sem alma! Em que estaria eu a pensar, quando casei contigo? Se fôsses outro pai, estavas sèriamente preocupado neste momento em que tua filha se encontra em frente do problema mais sério da vida!

— O' filha, perfeitamente de

acôrdo ! O que eu queria dizer era que a pequena já não está em idade de fazer exigências nem de contrariar os namorados por coisas que considero insignificantes...

— Não está em idade ! Se calhar é alguma velha ! Com vinte e três anos...

— Quantos ?

— Vinte e três !

—Olha, filha, agora que estamos sós, escusamos de esatr com essa intrujice ! Somos de confiança... Ela tem vinte e sete !...

— Vinte e três !

— Vinte e sete !

Ernestina desfaz-se num Pacífico de pranto.

Tertuliano ergue os braços aos céus, num gesto de imploração...

Capitulo III

BODAS DE OURO

Em cinqüenta anos de vida em comum ainda não discutiram tudo !...

Outra cena:

— Sim, minha netinha, volta para teu marido, que isso são zangas que passam !

— Acha, avózinha ?

— Pois claro !

— Acha ela e eu estou perfeitamente de acôrdo ! E' o que deves fazer...

— O avô também acha ?

— Acho, pois claro ! E' preciso não tomar as coisas tão a sério. A gente nova ferve em pouca água !

—C'laro ! E' preciso dar desconto à brutalidade dos homens !

A brutalidade não é bem

— Atreves-te a engar ? Desmente-me diante da tua neta ? Verdugo ! E há cinqüenta anos aturo eu êste tirano !

—O' avózinha não é caso para tanto !

— Deixa-a, filha, deixa-a ! Eu já estou habituado. No dia em que ela não me insultar, é sinal que morri ou...

— Que queres dizer, malvado ! Ou morri eu, não é ? Desejas-me a morte ? Infame !

Ernestina desfaz-se num Mediterrâneo de pranto.

Tertuliano ergue os braços aos céus, num gesto de imploração...

DOS JORNAIS:

Vida Mundana — Na sua residência da Avenida Vieira Souto, festejaram ontem suas "bodas de ouro" o Exmo. Sr. Tertuliano Quaresma e a Sr.ª D. Ernestina Franco Quaresma. Na plácida expressão dos seus rostos refletia-se a exemplar harmonia que tem sido a norma do feliz matrimônio e o segrêdo da sua felicidade. Os nossos parabéns.

QUANDO OS "IMORTAIS" SE REUNEM...

Houve recentemente brilhante recepção em casa dos Weisweiller, grandes amigos de Jean Cocteau, para comemorar a recepção do poeta na Academia Francesa. Tôda Paris brilhante e elegante estava lá.

O grande escritor, com o rosto entristecido, achava-se um pouco isolado em companhia de Maurice Garçon, com quem falava gravemente. André Maurois aproximou-se dêles, com o indicador apontado, como a acusar:

— Por que estão os dois a conspirar ? E' a ausência de Mauriac que tanto o entristece ? Prepara-lhe uma vingança ?

Jean Cocteau, erguendo a mão num gesto de protesto, respondeu:

— Não, não... Estamos longe de Mauriac. E' o desaparecimento de Grasset que me entristece. Sua morte, no mesmo dia em que fui recebido na Academia... Vejo nisso um enigma. Procuro decifrá-lo.

— Nada disso — concluiu Maurois, alçando os ombros — A menos que... Bernard Grasset tenha morrido quando corrigia as provas do seu último livro: *L'Evangile de l'Editeur*, talvez o destino quisesse mostrar que sua tarefa estava terminada neste mundo.

PROGRESSOS DA CIRURGIA

Os "bancos de artérias" permitem evitar a gangrena da perna. Antigamente, só a amputação do membro atingido permitia combater essa temível moléstia. E nem sempre a amputação era plenamente satisfatória. A ciência dispõe atualmente, entretanto, de meios que permitem evitar a amputação do membro e eliminar o perigo da gangrena. Essa afecção resulta geralmente do estorvamento da circulação do sangue nos membros inferiores, pelo bloqueio de algum tronco arterial por coágulo sanguíneo. Os cirurgiões recorrem agora aos enxertos de artérias depositadas nos "bancos" para desviar o sangue do lugar obstruido e restabelecer o movimento circulatório. Com o afluxo do sangue restabelecido, a gangrena desaparece pouco a pouco. A nova técnica cirúrgica tornou-se possível pela criação dos "bancos de artérias", onde as secções de vasos podem ser conservados para ser utilizados em caso de necessidade.

Um grito na noite

SE vissem o Lopes, como o vi hoje, não o conheciam. Quem havia de dizer que um solteirão, sempre alegre e bem disposto como o Lopes, havia alguma vez de aparecer aos amigos com aquela cara de funeral de 3.ª classe pago a prestações! Percebi imediatamente que qualquer acontecimento anormal se passara na vida daquele meu excelente amigo, que qualquer coisa inesperada tinha êle para contar-me, qualquer "outro dia ia eu" que o transformara tão profundamente.

Chamei-o, abraçámo-nos, e êle não se fêz rogado a contar-me a sua história, que, efetivamente, começou por: "Outro dia ia eu...".

✧

Outro dia ia eu a sair de casa quando o carteiro me entregou uma carta do notário em Minas anunciando-me que conseguira, enfim, vender aquelas duas casinhas que o meu padrinho tinha em Belo Horizonte, e que o dinheiro — 500 contos — estava depositado à minha ordem no Banco Hipotecário e Agrícola. Há alguns anos esperava êste dinheiro como se espera a salvação. Era a minha independência! A primeira parte do programa, que tantos anos atrás já tinha elaborado, constava de armar um pé-de-vento no escritório e tomar êsse pé para insultar o patrão, chamando-lhe sovina, esganado tirano, malandro e outros nomes de flôres que se usam em casos idênticos — e depois despedir-me, emancipar-me daquela tirania da máquina de escrever, arejar o cérebro quadriculado por vinte anos de prática ativa de contas-correntes. Com 500 contos pode recomeçar-se a vida. Pagava umas dívidas, tapava uns "buracos", fazia, enfim, obras na minha existência.

Não te é, portanto, difícil adivinhar a alegria com que recebi a carta. Mais do que com alegria — com arrebatamento, com êxtase, com exclamações de transporte e outros meios de viação. A vida pareceu-me um sonho em tecnicolor! Corri ao banco, recebi o dinheiro. Corri ao escritório, insultei o patrão.

À noite, para festejar o acontecimento, fui ao teatro. Ia uma revista com "girls" pesadas e feias, aquilo a que os anúncios chamam e com razão "uma revista para famílias". Fêz me seno e fui para casa. Deitei-me. Estava uma noite sombria e agreste, em que o vento fazia *zzzz* ' e a chuva pif! pif!

Não adormeci logo. Pela primeira vez na minha vida tive medo de ladrões. Por que não sei. Talvez por ser também a primeira em que eu tinha qualquer coisa que roubarem...

Dei voltas na cama, tapei a cabeça, destapei a cabeça e para ali estive que tempo a ouvir o silêncio da noite e o caruncho que me dava cabo da mobília, trabalho de demolição que êle efetua lenta mas eficazmente.

Pareceu-me que as tábuas do corredor gemiam. Apurei o ouvido. Ilusão, decerto. Mas não... Ouvia distintamente o ranger do soalho. Estava sòzinho em casa. E desde logo uma idéia instalou-se no meu cérebro: Ali passava-se qualquer coisa misteriosa. Seriam ladrões? Lembrei-me dos meus quinhentos contos, que nesta altura já eram só quatrocentos e noventa e quatro e trezentos cruzeiros. Esta idéia dos ladrões pôs-me um pingo de água fria a correr pela espinha abaixo. Fiquei sôbre arames, sem alusão nenhuma ao colchão da minha cama, que também é de arame.

— Meu Deus, se fôssem ladrões...

Agarrei com as duas mãos o resto de sangue-frio que ia a fugir-me. Dominei-me. Disse, quase em voz alta, para me convencer:

O livro da moda

— Não, senhora, isso de Constituição não me interessa. Eu ando atrás é de "O general Góes Depõe".

— Não se ouve nada. Foi impressão minha...

Como resposta, o ruído voltou a fazer-se ouvir, agora mais próximo. De um salto sentei-me na cama. Acendi a luz. Rebusquei o quarto. Vi dentro do guarda-roupa, debaixo da cama, do sofá. Ninguém. Mal ia deitar-me outra vez, tornei a ouvir os estalidos secos da madeira como gemendo debaixo de pés, mas desta vez muito próximos, muito nítidos. Não tive mais dúvidas: Em minha casa havia ladrões! Subiu-me um grito à garganta, corri à janela, abri-a e gritei:

— Ladrões! Ladrões!

Na rua passava um homem que caminhava lentamente. Olhou para cima e perguntou

Que é?

— Tenho ladrões em casa! Ajude-me a prendê-los!

E atirei-lhe o molho das chaves. E' impossível descrever-te os momentos que passei até o homem subir ao meu andar! Tremia de frio e de medo. Batiam-me os dentes, suavam-me as mãos. Ouvi a chave dar volta à fechadura e só então tive ânimo para abrir a porta do meu quarto. O homem vinha pelo corredor.

— Na escada não encontrei ninguem! — sossegou-me.

Olhei aquêle homem que o acaso fizera descer a minha rua, às três horas da manhã, para vir em meu auxílio. Era um sujeito de meia idade, certa delicadeza de maneiras e ar triste de quem não vive com gôsto. Pôs o molho das chaves em cima do "toilette" e disse com a maior naturalidade:

— Deve mandar por outra fechadura. A que tem na porta é um convite aos ladrões...

Eu gaguejei:

— Êles estão ca... Ouvi-os!

— Tranquilize se — recomendou o desconhecido — vamos revistar a casa. Venha comigo, não tenha medo!

Não soube bem explicar por que, mas a verdade é que a sua maneira de falar não era tranqüilizadora. Ou talvez fôsse impressão minha...

Fomos. Corremos a casa tôda sem encontrar viva alma. Indiscutivelmente tinha-me enganado.

— E' esquisito... Ia jurar que tinha ouvido

— Talvez algum pesadelo

— Nunca tenho pesadelos.

— Então, não sei que possa ter sido.

Comecei a entrar na posse das minhas faculdades e deduzi, em voz alta:

— Talvez o próprio medo com que me deitei. Falta de hábito de ter dinheiro em casa... Mas agradeço-lhe muito a sua intervenção!

O homem recebeu meu agradecimento muito sòbriamente:

— Não tem que agradecer. Deite se e durma descansado!

Teve pequena hesitação em que a sua cara de pessoa que vive sem gôsto se acentuou e, de repente, voltou-se para mim, puxou uma pistola e disse:

— Eu ia para casa e estava disposto a não **trabalhar** mais. Mas já agora sempre faço êste **gancho**... Onde está o dinheiro? Diga depressa, que esta porcaria às vêzes dispara...

Êste último argumento convenceu-me. Dei-lhe o dinheiro.

Guardou-o, e já a sair recomendou

— E não esqueça de pôr outra fechadura na porta por causa dos ladrões!

✧

Foi esta a história do Lopes, que a concluiu assim:

— E aqui tens como eu perdi tudo: O emprêgo, o dinheiro e a esperança em dias melhores. Deixa ver um cigarro...

—◇—

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Los Angeles — A Sra. Antoinette B. Grant, de 29 anos de idade, pediu divórcio a seu espôso, o psiquiatra Henry J. Grant, de 43 anos de idade, porque êle não cessava de repetir que ela é "mais gravemente desarranjada da bola do que a mais desequilibrada de suas clientes."

✧ ✧ ✧

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

QUEBRA-QUENGO

(N.º 52)

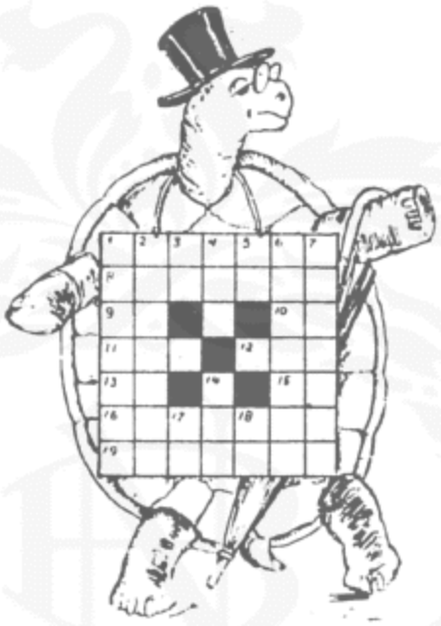
Seção recreativa sob a direção de TREMAZUL (do Círculo Enigmístico Carioca).

PALAVRAS CRUZADAS

Chaves:

Horizontais

1 — Lar
8 — Engatilhem
9 — Parte mais larga e carnuda das reses
10 — Grande quantidade
11 — Raiva
12 — Igual
13 — Soa
15 — Comiseração
16 — Porção de terra com que se nivela um terreno (pl.)
19 — Peregrino.



Verticais

1 — Talhar
2 — Pompa
3 — Pópa
4 — Época
5 — Ser transportado
6 — Que rema
7 — Meigo
14 — O vencimento diário de um soldado
17 — Preposição (indica lugar)
18 — Mostra-se alegre.

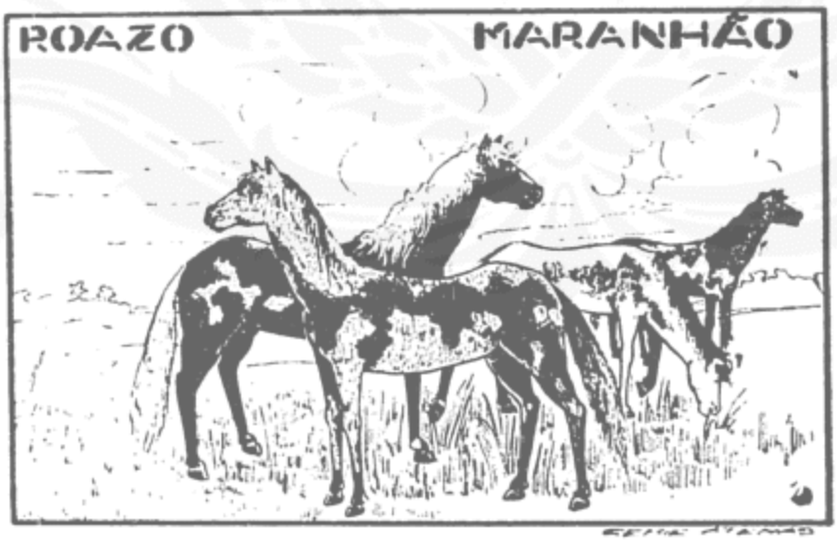
CHARADAS SINTÉTICAS

1 — Um **cajado** é um **cajado** e um pau, **cajado** é. 2 — 1.
(Paraná — C.E.C.)

2 — Nesta **época** difícil é uma **lástima** a gente ser **burro**... 2—1
(Paraná — C.E.C.)

3 — Se **bofetada** você **aplica, bofetada** poderá receber... 2 — 1

ENIGMA PITORESCO



Esquema, por iniciais, alusivo ao provérbio contido no desenhado acima:

N	H	C	S	T
1	1	3	1	2

N — Recusa; H — Tem; C — Quadrúpede doméstico, solípede; S — Preposição indicativo de falta; T — Mancha.

NOTA: Os números colocados debaixo das letras, no esquema acima, indicam o número de sílabas de cada têrmo do provérbio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR (51)

Palavras Cruzadas:

Horizontais: América — Ter — Oprimes — Eu — Ar — Assinar — Coa — Amansar.

Verticais: Ato — Etrusca — Re —Irmanas — Aos — Pés — Era — Ama — Ion — Rir.

Enigma Pitoresco: Ferreiro com barba e letras com babá

Charadas Sintéticas: Abacate — Inviso — Cartada.

Passatempo: Que — Une — Êle Mie — Crê — Ata — Lei — Aco — Véu — Era — Nem — Cru — Ema. (Adágio popular: Quem cala, vence.)

PASSATEMPO

— — — — — — — : Cobre de baeta
— — — — — — : Mata
— — — — — — — : Antigo instrumento de corda
— — — — — — — : A última fase de uma competição, na qual o perdedor reage e passa a vencedor
— — — — — — : Apressados
— — — — — — : Riso de escárnio
— — — — — — : Sulco deixado pelas rodas do carro.

Encontrar sete palavras de seis letras. No final aparecerão nas segunda e quarta colunas nomes de dois países da América do Sul.

RA'DIO RECORD

BENOVIDADES

Em substituição ao programa "Só para mulheres" (que sairá do ar temporàriamente), a Rádio Record lançará por êstes dias a produção de estréia de Osvaldo Molas, "Do mundo nada sem Eva".

✧

Elza Laranjeira prossegue viajando pelas principais cidades do Brasil, como parte do programa de intercâmbio da Rêde Brasileira de Ràdiodifusão, a vitoriosa iniciativa da Rádio Record.

✧

Comemorou seu décimo aniversário o programa "Record nos Esportes", que a PRB-9 leva ao ar diàriamente, às 18,50 horas.

✧

Magda, Helena e Stela são as componentes do Trio Itapoã, uma das mais recentes aquisições da "Maior".

✧

Com muito agrado, Luiz Ayala está apresentando, na Rádio Record, o programa "A voz do motorista".

✧

A Rádio Record, que prima por esmerar-se em tôdas as suas programações, lançará por êstes dias excelente programa carnavalesco que contará com a participação de todos os seus cartazes, como Isaurinha Garcia, Trio de Ouro, Lúcio Alves, Elisete Cardoso, Elza Laranjeira etc.

✧

Ainda no primeiro semestre do corrente ano, o instrumentista Jacob realizará nova temporada na Rádio Record. E' projeto do festejado solista levar a efeito uma nova Noite dos Chorões.

✧

César de Alencar continua visitando São Paulo tôdas as semanas para apresentar grandes programas de auditório na Rádio Record. O "Big Show Peixe", por exemplo, é um dos mais sintonizados do "broadcasting" paulistano.

✧

Outra audição que vem agradando sobremodo é o programa exclusivo de Neide Fraga, que a Rádio Record apresenta às quartas-feiras, às 20 horas. A produção é do laureado Thalma de Oliveira.

LEGENDAS:

Dentre os cartazes do rádio carioca, que também fazem parte da constelação da Rádio Record, merece destaque o nome de Lúcio Alves. O moço seresteiro criador de "Manias" e de tantos outros "its" da nossa música popular, é uma das atrações da PRB-9.

Aí estão as garôtas do Trio Itapoã, a mais recente aquisição da Rádio Record de São Paulo. Magda, Helena e Stela estão brilhando intensamente nos principais programas (de auditório e de estúdio) da PRB-9.

Vinol
SANGUE
MAIS
VERMELHO
Vinol
Vinol
DIRECÇÕES